

Metodologia do Trabalho Científico

Edilson da Costa



FASBAMPRESS

Metodologia do Trabalho Científico

Edilson da Costa

Metodologia do Trabalho Científico



FASBAMPRESS

FASBAM

Faculdade São Basílio Magno

R. Carmelo Rangel, 1200
Curitiba/PR 80.440-050

Fone: (41) 3243-9800
www.fasbam.edu.br
comunicacao@fasbam.edu.br

Conselho Editorial

Dr. Irineu Letenski (Presidente)
Dr. Teodoro Hanicz
Dr. Rogério Miranda de Almeida

Editor-chefe

Dr. Irineu Letenski

Preparação e revisão

Dr. Edilson da Costa

Projeto gráfico, diagramação e capa

Marco Antônio Pensak

Bibliotecária

Sirlene Maria Marcinek Mazur
CRB PR 001937/0

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Faculdade São Basílio Magno (FASBAM)

C837m

Costa, Edilson da
Metodologia do trabalho científico / Edilson da Costa. –
Curitiba: Faculdade São Basílio Magno, 2020.
110 p.; 15cm x 21cm.

ISBN: 978-659930411-8
ISBN: 978-659930412-5 – Digital

1. Pesquisa – Metodologia. 2. Métodos de estudo. 3.
Trabalhos científicos. 4. Redação técnica I. Título.

CDD 001.42

Índice para catálogo sistemático
1. Metodologia científica – 001.42

Informamos que é de inteira responsabilidade do autor a emissão de conceitos.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização da Faculdade São Basílio Magno.
A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na Lei n. 9.610/1998 e punido pelo art. 184 do Código Penal.

APRESENTAÇÃO

Este livro foi preparado com o objetivo de oferecer orientações necessárias para a redação de trabalhos acadêmicos, monografias, artigos, já que existem exigências específicas para esses trabalhos. É indispensável desenvolver uma postura de estudo que leve em conta a autonomia e independência intelectual, seguindo os caminhos apontados pelo professor e não esquecendo que, para percorrê-lo, uma postura crítica, rigorosa e de muito esforço deverá ser adotada.

Não basta a você, estudante, assistir à aula e ser um cumpridor de tarefas: é preciso estar comprometido com aquilo que se propõe a fazer. Em meio às grandes mudanças do mundo de hoje, é necessário estudar o tempo todo e ter iniciativa para resolver problemas. Assim, são apresentadas aqui algumas orientações que representam as mais corriqueiras do cotidiano acadêmico. Isso significa que o livro que você tem em mãos tem a intenção de somente indicar alguns passos que auxiliarão na montagem do trabalho científico. O aprofundamento fica por sua conta, sempre buscando o conhecimento através da pesquisa.

A sequência escolhida para a apresentação do conteúdo começa com o planejamento, escrita e normalização de trabalhos científicos. Assim, apresenta as técnicas de pesquisa e caracteriza os trabalhos acadêmicos. Para planejar a pesquisa, mostra como elaborar o projeto de pesquisa. Feito o projeto, você estará apto a redigir e a montar a estrutura do trabalho acadêmico: parte pré-textual, textual e pós-textual. Para a editoração dos trabalhos acadêmicos, são apresentadas as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) à medida que são utilizadas pelos acadêmicos. Finalmente traz a estrutura dos trabalhos acadêmicos e vários modelos, como resenha, projeto e artigo científico.

Trata-se de um roteiro que foi concebido para atender à sua necessidade prática como estudante: se a pesquisa busca a solução de problemas, este livro foi preparado para ajudar você a resolver os problemas da pesquisa científica.

Bom estudo!

SUMÁRIO

UNIDADE 01 – AS TÉCNICAS E O PROJETO DE PESQUISA	13
1.1 TÉCNICAS DE PESQUISA	13
1.1.1 Coleta de dados	14
1.1.1.1 Documentação indireta: pesquisa documental e pesquisa bibliográfica.....	14
1.1.1.2 Documentação direta: pesquisa de campo e de laboratório.....	15
1.2 CARACTERIZAÇÃO DOS TRABALHOS ACADÊMICOS	16
1.2.1 Pós-graduação <i>stricto sensu</i>	16
1.2.1.1 Trabalhos acadêmicos – similares.....	16
1.2.1.2 Dissertação	17
1.2.1.3 Tese.....	17
1.2.2 Graduação e pós-graduação <i>lato sensu</i>.....	17
1.2.2.1 Monografia.....	18
1.2.2.2 Relatório de estágio.....	19
1.2.2.3 Artigo científico.....	19
1.2.2.4 Resumo	19
1.2.2.5 Resenha.....	20
1.3 O PROJETO DE PESQUISA: DEFININDO TEMA, PROBLEMATIZAÇÃO, JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS	21
1.3.1 Tema	21
1.3.1.1 Delimitação do tema.....	21
1.3.2 Problematização da pesquisa.....	22
1.3.3 Justificativa	22
1.3.4 Objetivos.....	23
1.3.4.1 Objetivo geral.....	23
1.3.4.2 Objetivos específicos.....	23
1.4 O PROJETO DE PESQUISA: VALIDANDO E FUNDAMENTANDO A PESQUISA	24

1.4.1 Hipótese	24
1.4.2 Referencial teórico.....	24
1.4.3 Metodologia.....	25
1.4.4 Cronograma.....	26
1.4.5 Referências.....	27
1.5 APRESENTANDO SEU PROJETO DE PESQUISA	28
1.5.1 Elementos pré-textuais.....	28
UNIDADE 02 – REDAÇÃO E EDITORAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS	31
2.1 ESTUDO PESSOAL	31
2.1.1 Redação e editoração.....	32
2.1.2 Apresentação gráfica.....	32
2.1.3 Margens.....	33
2.1.4 Entrelinhas.....	33
2.1.5 Tipo e tamanho de letra	33
2.1.6 Parágrafos.....	33
2.1.7 Paginação.....	34
2.2 CITAÇÕES DIRETAS.....	34
2.2.1 Citação direta curta.....	35
2.2.2 Citação direta longa	36
2.2.3 Citação de citação (<i>apud</i>).....	37
2.3 CITAÇÕES INDIRETAS: PARÁFRASE OU CONDENSAÇÃO ...	39
2.3.1 Paráfrase	39
2.3.2 Condensação	39
2.3.3 Tradução	40
2.3.4 O uso do “ <i>sic</i> ”.....	40
2.4 NOTAS DE RODAPÉ	42
2.4.1 Notas explicativas	42
2.4.2 Notas de referência.....	42
2.5 TÍTULOS: FORMATAÇÃO EM ITENS E SUBITENS	45

2.5.1	Título 1.....	45
2.5.2	Título 2.....	46
2.5.3	Título 3.....	46
2.5.3	Título 4.....	47
	UNIDADE 03 – REFERÊNCIAS.....	49
3.1	REFERÊNCIAS: ELEMENTOS ESSENCIAIS E MODELOS	49
3.2	LIVROS.....	51
3.2.1	Um autor.....	51
3.2.2	Dois autores.....	51
3.2.3	Três autores.....	52
3.2.4	Mais de três autores.....	52
3.2.5	Livros do mesmo autor no mesmo ano	52
3.2.6	Capítulo de livro	53
3.2.5	<i>E-book</i>	53
3.3	TRABALHOS ACADÊMICOS, DISSERTAÇÕES, TESES, EVENTOS.....	53
3.3.1	Trabalho acadêmico	54
3.3.2	Dissertação	54
3.3.3	Dissertação em formato eletrônico.....	54
3.3.4	Tese	55
3.3.5	Tese em formato eletrônico.....	55
3.3.6	Trabalhos apresentados em eventos (congressos, seminários, etc.)	55
3.3.7	Trabalhos apresentados em eventos (congressos, seminários, etc.) em formato eletrônico	56
3.4	PERIÓDICOS E DOCUMENTOS JURÍDICOS	56
3.4.1	Artigo de periódico.....	56
3.4.2	Artigo de periódicos online com DOI (<i>Digital Object Identifier</i>)	56
3.4.4	Artigo não assinado em jornais impressos	57
3.4.5	Artigo assinado de jornais impressos	57

3.4.6 Artigo de jornal em formato eletrônico.....	58
3.4.7 Leis, decretos, portarias, regulamentos, etc.....	58
3.5 OBRAS DA TRADIÇÃO ANTIGA, OBRAS CLÁSSICAS E LIVROS RELIGIOSOS	58
3.5.1 Obras da tradição antiga e obras clássicas.....	58
3.5.2 Bíblia.....	61
3.5.3 Outros livros religiosos.....	62
3.5.4 Encíclicas e documentos papais.....	62
3.5.5 Entidades religiosas coletivas	64
3.5.6 Livros litúrgicos católicos, Missal Romano, Catecismo da Igreja Católica, Código de Direito Canônico	65
3.6 OUTROS DOCUMENTOS	66
3.6.1 Imagem em movimento	66
3.6.2 YouTube	67
3.6.3 Documento sonoro	67
3.6.4 Podcast	67
3.6.5 Órgão normalizador	68
3.6.6 Material cartográfico	68
3.6.7 Textos manuscritos.....	69
3.6.7.1 Carta	69
3.6.7.2 Trabalhos escolares e notas de aula.....	69
3.6.8 Entrevistas.....	69
3.6.8.1 Entrevista publicada	69
3.6.8.2 Entrevista não publicada.....	70
3.6.9 Atas de reunião	70
3.6.10 Enciclopédias e dicionários.....	70
3.6.11 Documentos eletrônicos.....	71
3.6.11.1 Documentos consultados <i>on-line</i>	72
3.6.11.2 Artigos de jornais	72
3.6.11.3 Artigos de periódicos.....	72

3.6.11.4	Informação obtida via CD-ROM.....	72
3.6.11.5	Correio eletrônico (<i>e-mail</i>).....	73
UNIDADE 04 – ESTRUTURA DO TRABALHO ACADÊMICO: ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS		75
4.1	ESTRUTURA BÁSICA DO TRABALHO	75
4.2	ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS	78
4.2.1	Capa.....	79
4.2.2	Folha de rosto.....	80
4.2.3	Dedicatória.....	81
4.2.4	Agradecimentos	82
4.2.5	Epígrafe	83
4.2.6	Resumo (do tipo “sinopse”)	84
4.2.7	Sumário	85
4.2.8	Lista de ilustrações (tabelas, gráficos, figuras, quadros e outros)	86
4.2.9	Lista de abreviaturas, siglas e símbolos.....	87
4.3	OUTROS EXEMPLOS.....	88
4.3.1	Termo de aprovação de monografia.....	88
4.3.2	Termo de aprovação de dissertação.....	89
UNIDADE 05 – ESTRUTURA DO TRABALHO ACADÊMICO: ELEMENTOS TEXTUAIS E PÓS-TEXTUAIS		91
5.1	ELEMENTOS TEXTUAIS.....	91
5.1.1	Introdução.....	92
5.1.2	Desenvolvimento.....	92
5.1.3	Ilustrações	93
5.1.4	Tabelas.....	94
5.1.5	Quadro.....	95
5.1.6	Outras ilustrações.....	97
5.1.6.1	Organograma	97
5.1.6.2	Fotografia	97

5.1.7 Errata.....	98
5.1.8 Conclusão	98
5.2 ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS	99
5.2.1 Referências.....	99
5.2.2 Apêndice	100
5.2.3 Anexo	100
5.2.4 Glossário.....	100
5.3 OUTROS MODELOS.....	101
5.3.1 Modelo de resenha.....	101
5.3.2 Modelo de artigo	104
REFERÊNCIAS	109

UNIDADE 01 – AS TÉCNICAS E O PROJETO DE PESQUISA

01

Objetivo da unidade: compreender as técnicas para elaboração de uma pesquisa científica e a estrutura de um projeto de pesquisa.

Conteúdos da unidade:

- 1) Técnicas de pesquisa.
- 2) Caracterização dos trabalhos acadêmicos.
- 3) O projeto de pesquisa: definindo tema, problematização, justificativa e objetivos.
- 4) O projeto de pesquisa: validando e fundamentando a pesquisa
- 5) Apresentando seu projeto de pesquisa.

Indicações científico-culturais:

Livro: LUNA, S. V. *Planejamento de pesquisa*: uma introdução. São Paulo: EDUC, 2000.

Filme: A VIDA DE GALILEU. Direção: Joseph Losey. EUA: American Film Theatre, 1975. (145 min).

1.1 TÉCNICAS DE PESQUISA

O termo pesquisa não poucas vezes tem sido confundido com algum trabalho escolar, que em muitos casos representa repetições de experiências já realizadas e resumos de textos. No entanto, pesquisar significa realizar atividades de investigação a fim de atingir um determinado conhecimento, pois a pesquisa, segundo Luna “[...] visa a produção de conhecimento novo,

14 *Unidade 01 – As técnicas e o projeto de pesquisa*

relevante teórica e socialmente e fidedigno”¹, utilizando-se de uma técnica, que é “[...] um conjunto de preceitos ou processos de que se serve uma ciência”².

Como o objetivo deste livro é apontar algumas orientações importantes e necessárias à redação científica (trabalhos acadêmicos, monografias, artigos), apresenta-se nesta primeira parte algumas técnicas de pesquisa, necessárias à compreensão da documentação científica (direta e indireta) utilizada para a produção acadêmica.

1.1.1 Coleta de dados

O levantamento dos dados é realizado de forma indireta, através da pesquisa documental e/ou bibliográfica, e de forma direta, pela coleta de dados no local onde os fenômenos ocorrem (pesquisa de campo ou pesquisa de laboratório).

1.1.1.1 Documentação indireta: pesquisa documental e pesquisa bibliográfica

- a) **Pesquisa documental (fontes primárias):** utiliza-se de documentos (fontes primárias) na coleta de dados, em arquivos públicos ou particulares e órgãos provedores de dados e informações, como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).
- b) **Pesquisa bibliográfica (fontes secundárias):** elaborada a partir de materiais já publicados (livros, artigos, revistas científicas) na imprensa escrita (jornais e revistas), meio digital (Internet) e audiovisual (televisão, rádio). Compreende a identificação do assunto, localização das referências em bibliotecas, aquisição ou compilação e fichamento, que significa transcrever os dados

¹ LUNA, S. V. *Planejamento de pesquisa: uma introdução*. São Paulo: EDUC, 2000, p. 16

² MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas; amostragens e técnicas de pesquisa; elaboração, análise e interpretação de dados*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1990, p. 64.

importantes em fichas. Estas permitem identificar as obras, conhecer seu conteúdo, fazer citações, analisar o material e elaborar críticas. São elaboradas segundo a finalidade, podendo ser bibliográficas, de citações, de resumo ou conteúdo, de esboço (principais ideias do autor de forma detalhada) ou de comentário/analítica³.

1.1.1.2 Documentação direta: pesquisa de campo e de laboratório

- a) **Pesquisa de campo:** é a pesquisa que consiste na observação de fatos e fenômenos na forma como ocorrem. Para coletar esses dados, é necessário, antes, realizar pesquisa bibliográfica a fim de construir um referencial teórico; definir as técnicas para a coleta, registro e análise de dados. A pesquisa de campo divide-se em:
- **Descritiva:** descreve as características de uma população ou fenômeno, envolvendo técnicas de coleta de dados (questionário, observação). Pode ser chamada também de levantamento.
 - **Exploratória:** proporciona maior aproximação com o problema para explicitá-lo ou construir hipóteses, levando em conta o levantamento bibliográfico, entrevistas, análise de exemplos que auxiliem na compreensão do problema.
 - **Experimental:** a partir de um determinado objeto de estudo, são selecionadas as variáveis capazes de influenciá-lo, e são definidas as formas de controle e de observação dos efeitos que a variável produz no objeto.
- b) **Pesquisa de laboratório:** descreve e analisa fenômenos ocorridos em situações controladas e exige o uso de instrumentos específicos e ambiente adequado.

³ LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 1991.

1.2 CARACTERIZAÇÃO DOS TRABALHOS ACADÊMICOS

1.2.1 Pós-graduação *stricto sensu*

Com o objetivo de auxiliar estudantes e pesquisadores na elaboração de trabalhos acadêmicos uniformizando sua produção intelectual, este livro pretende, de maneira breve, apresentar os principais tipos de trabalhos acadêmicos e científicos. A diferença entre ambos é que o trabalho acadêmico é um documento que apresenta o resultado de estudo de um assunto proposto por uma disciplina ou curso; o trabalho científico, mais abrangente, representa a “investigação e o tratamento por escrito de questões abordadas metodologicamente”⁴.

Segundo a NBR 1474:2012 da Associação Brasileira de Normas Técnicas os trabalhos acadêmicos são assim caracterizados: trabalhos acadêmicos, dissertação e tese.

1.2.1.1 Trabalhos acadêmicos – similares

Trata-se de um trabalho de conclusão de curso (TCC), trabalho de graduação interdisciplinar (TGI), trabalho de conclusão de especialização e/ou aperfeiçoamento e outros.

Para a conclusão de cursos de especialização ou de graduação, normalmente se apresenta um trabalho de conclusão de curso elaborado sob a coordenação de um orientador, podendo este trabalho ser no formato de monografia, artigo científico, projeto experimental, etc. É um documento que representa o resultado de um estudo, devendo expressar conhecimento do assunto que foi escolhido.

A seguir, apresenta-se trabalhos construídos por estudantes participantes de programas de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado).⁵

⁴ SALOMON, D. V. *Como fazer uma monografia*. São Paulo: Martins Fontes, 2001, p. 150.

⁵ Entende-se por pós-graduação os cursos de especialização, mestrado e doutorado; a primeira é uma pesquisa *lato sensu*, expressão latina que significa “sentido amplo,

1.2.1.2 Dissertação

Documento que apresenta o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo específico retrospectivo, de tema único e bem delimitado em sua extensão, com o objetivo de reunir, analisar e interpretar informações. Deve evidenciar o conhecimento de literatura existente sobre o assunto e a capacidade de sistematização do candidato. É feito sob a coordenação de um orientador (doutor), visando à obtenção do título de mestre (NBR 1474:2011). É um documento que representa uma investigação baseada no conhecimento da literatura existente e em um trabalho experimental que traga contribuição científica.

1.2.1.3 Tese

Documento que apresenta o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico de tema único e bem delimitado. Deve ser elaborado com base em investigação original. É feito sob a coordenação de um orientador (doutor) e visa a obtenção de título de doutor ou similar (NBR 1474:2011). É um documento que traz os parâmetros da dissertação somado a uma investigação científica inédita e de real contribuição ao tema escolhido.

1.2.2 Graduação e pós-graduação *lato sensu*

Os trabalhos a seguir serão abordados com mais frequência em sua vida acadêmica: trata-se da monografia, que poderá representar o trabalho de conclusão de curso⁶, e ainda trabalhos que serão cobrados nas diversas disciplinas de seu curso.

abrangente”. As duas seguintes, denominadas *stricto sensu*, expressão latina que significa “sentido restrito” exige uma abordagem científica mais específica.

⁶ Trabalho de conclusão de curso, ou simplesmente TCC, corresponde a várias modalidades de pesquisa, aplicadas às diversas produções acadêmicas. No doutorado, é uma tese; no mestrado, uma dissertação. E na graduação, pode ser uma monografia. São trabalhos diferentes, mas têm algo em comum: todos devem obedecer rigorosamente às normas da ABNT.

1.2.2.1 Monografia

Trabalho que tem caráter interdisciplinar, onde se busca aprofundar de forma metodológica e científica sobre temas estudados no curso. É uma investigação bibliográfica em material selecionado a partir do tema escolhido pelo estudante. Quanto ao número de páginas, defesa em banca e outras regras, a definição fica por conta de cada instituição.

A monografia constitui-se em geral por introdução, desenvolvimento e conclusão (ou considerações finais).

Introdução: parte inicial que apresenta o assunto, sua delimitação, indicação da problematização e da hipótese, a metodologia utilizada e a estrutura interna da pesquisa, indicando como estão organizados os argumentos.

Desenvolvimento: representa a parte mais extensa, podendo também ser chamado de corpo do trabalho; apresenta os resultados da pesquisa. Divide-se em capítulos com sequência lógica.

Conclusão (ou considerações finais): é onde se apresenta uma síntese dos elementos contidos no trabalho, apresentando ainda a opinião do autor e, se julgar necessário, indicações para pesquisas futuras sobre o tema.

Em geral, a estrutura de uma monografia é a seguinte:

- a) Capa.
- b) Folha de rosto.
- c) Dedicatória (opcional).
- d) Agradecimento (opcional).
- e) Epígrafe (opcional).
- f) Resumo em língua vernácula.
- g) Resumo em língua estrangeira (opcional).
- h) Lista de ilustrações (opcional).
- i) Lista de tabelas (opcional).
- j) Lista de abreviaturas e siglas (opcional).
- k) Lista de símbolos (opcional).
- l) Sumário.

- m) Introdução.
- n) Desenvolvimento.
- o) Considerações finais (ou conclusão).
- p) Referências.
- q) Apêndice (opcional).
- r) Anexo (opcional).
- s) Glossário (opcional).

1.2.2.2 Relatório de estágio

Relata de forma sistemática as atividades acadêmicas acerca de um estudo prático que nasce de estudos em sala de aula. Geralmente possui roteiro institucional próprio, e para a sua editoração, observar as normas da ABNT.

1.2.2.3 Artigo científico

O artigo científico, também chamado de *paper* quando publicado em periódico internacional, é uma publicação de autoria reconhecida, que apresenta e discute ideias, métodos e técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento (NBR 6022). É um estudo publicado em periódico especializado, passível de verificação, pois permite a repetição da experiência realizada pelo autor.

Quanto ao tamanho, não deve ser muito extenso, ficando em torno das dez páginas; raramente ultrapassa esse limite, mas existem casos em que chegam a vinte páginas, dependendo nesse caso das normas do periódico onde é publicado.

1.2.2.4 Resumo

É uma síntese de ideias, mantendo-se fiel ao que o autor escreveu, de forma sintetizada. Destaca os elementos de maior interesse, consistindo em um trabalho de condensação de um texto capaz de reduzi-lo a seus elementos

de maior importância. Diferencia-se da sinopse, que é também a seleção de elementos de maior importância de uma obra, feita pelo autor da mesma.

Tipos de resumo:

- a) **Resumo descritivo ou indicativo:** nesse tipo de resumo, descrevem-se os principais tópicos do texto original e indicam-se sucintamente seus conteúdos. Quanto à extensão, deve ter entre 20 e 30 linhas digitadas em Fonte Times New Roman ou Arial tamanho 12, divididas em parágrafos. Utilizam-se frases curtas que, geralmente, correspondem a cada elemento fundamental do texto; não deve limitar-se à enumeração pura e simples das partes do trabalho.
- b) **Resumo informativo ou analítico:** reduz o texto a 1/3 ou 1/4 do original, abolindo-se ilustrações e mantendo as ideias principais. Este tipo de resumo é muito solicitado nos cursos de graduação.
- c) **Resumo crítico:** mantém as ideias fundamentais do texto com a extensão de 1/3 ou 1/4 do original, mas permite opiniões e comentários do autor do resumo. Tal como o resumo informativo, dispensa a leitura do original para a compreensão do assunto. No resumo crítico, não pode haver citações.
- d) **Sinopse:** neste tipo de resumo, indicam-se o tema ou assunto da obra e suas partes principais, metodologia, resultados e conclusões. Trata-se de um resumo bem curto, elaborado pelo autor da obra (artigo, monografia, dissertação, tese).

1.2.2.5 Resenha

É a apresentação sintética das ideias fundamentais de uma obra. Além disso, acrescenta-se um juízo de valor, onde se emite uma apreciação quanto à qualidade da obra e a indicação da mesma. A resenha pode ter como estrutura:

- a) Referência (descrição bibliográfica).
- b) Credenciais do autor.
- c) Resumo do conteúdo da obra.
- d) Apreciação (juízo de valor).
- e) Indicações.

1.3 O PROJETO DE PESQUISA: DEFININDO TEMA, PROBLEMATIZAÇÃO, JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

A primeira providência a ser tomada para realizar uma pesquisa é elaborar o projeto, documento escrito que contém todos os elementos de planejamento do que será realizado. Uma pesquisa nunca deve ser iniciada sem um projeto, pois não se constrói um prédio sem ter antes uma planta. Se isso acontecer, é bem provável que venha a ter problemas futuros. O projeto serve, portanto, como roteiro a fim de organizar a realização do seu trabalho.

A seguir apresenta-se, de modo explicativo, cada um dos elementos do projeto.

1.3.1 Tema

A primeira coisa a fazer é definir o tema, ou seja, o assunto que será pesquisado. Ele mostra aquilo que trata a pesquisa, o trabalho, a monografia ou o artigo que se pretende redigir. É bastante genérico e insere-se em uma área do conhecimento, mostrando qual é o objeto da pesquisa que se propõe a realizar.

Exemplos:

Desmatamento no litoral paranaense. Filosofia de Habermas e Educação.
--

1.3.1.1 Delimitação do tema

O tema, por ser muito amplo, deverá ser delimitado, tornando assim possível a realização da pesquisa. Deverá apresentar qual o enfoque, ou seja, uma parte do todo, que é o tema, pois delimitar significa definir um campo de atuação ou de observação; quanto mais delimitado estiver o tema, melhor será o resultado do trabalho.

Deve-se tomar o cuidado para que a escolha do assunto esteja ligada à área que se pretende pesquisar, e após a escolha do mesmo, leve em conta a

22 *Unidade 01 – As técnicas e o projeto de pesquisa*

relevância da pesquisa para você e também para a sociedade, além da disponibilidade de material, fontes e adequação de tempo.

Exemplos de temas delimitados:

Avaliação do desmatamento no município de Paranaguá/PR entre os anos de 2010 e 2020.

A práxis da ação comunicativa numa escola técnica: contribuições de Jürgen Habermas na Escola Técnica Industrial, Curitiba/PR, no ano de 2016.

1.3.2 Problematização da pesquisa

Para que uma pesquisa aconteça é preciso que antes exista um problema: o tema, para ser pesquisado, precisa ser problematizado. Em um ou dois parágrafos, mostrar exatamente a questão chave que levou à pesquisa desse assunto (tema). Trata-se de pergunta que será respondida com o resultado final da pesquisa.

Exemplos:

A aplicação do método de estudo da estrutura de histórias aos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental produzirá aumento do rendimento escolar?

A criação de um planejamento estratégico resolve o problema da Empresa Enterprise S.A.?

1.3.3 Justificativa

Na justificativa citam-se as razões que tornam importante a realização da pesquisa proposta, do ponto de vista da sua contribuição para a ciência e para a sociedade. Caso o projeto seja apresentado a órgãos financiadores, é preciso convencer os patrocinadores; no meio acadêmico, o professor

orientador deverá ser convencido sobre a importância da realização da pesquisa.

Trata-se de um texto dissertativo de aproximadamente uma página explicando a importância do trabalho para a área de conhecimento. Deve-se contextualizá-lo e apresentar todos os dados que tiver sobre ele. Na Justificativa não deve constar citações, pois estas aparecerão no Referencial teórico.

Ao escrever o texto da Justificativa, algumas perguntas poderão ser respondidas em forma de texto: Por que fazer essa pesquisa? Qual sua relevância social? Qual a contribuição para o conhecimento? Qual a contribuição pessoal, para o curso ou para a instituição?

1.3.4 Objetivos

Em um trabalho acadêmico, os objetivos servem para demonstrar *para que pesquisar e quais os propósitos da pesquisa*. Dividem-se em *objetivo geral* e *objetivos específicos*.

1.3.4.1 Objetivo geral

Deve-se definir o que se pretende alcançar com a pesquisa, ou seja, mostrar aonde se quer chegar, qual o objetivo principal a ser alcançado, sem outro comentário adicional, sendo claro e conciso.

1.3.4.2 Objetivos específicos

Estes objetivos devem demonstrar quais as estratégias que serão utilizadas para alcançar o objetivo geral. Em trabalhos exclusivamente monográficos, os objetivos específicos podem representar o desdobramento do objetivo geral em objetivos menores (possíveis capítulos do trabalho). Da mesma forma que o objetivo geral, devem iniciar sempre com um verbo no infinitivo (um único verbo) como: *estudar, proporcionar, elaborar, apresentar, desenvolver, aplicar, conhecer, identificar, etc.*

Exemplo:

A pesquisa a ser realizada tem por **objetivo geral...**

A fim de atingir esse objetivo geral, foram escolhidos os seguintes **objetivos específicos:**

- a) Visitar...
- b) Conhecer...
- c) Compreender...
- d) Analisar...
- e) Caracterizar...

1.4 O PROJETO DE PESQUISA: VALIDANDO E FUNDAMENTANDO A PESQUISA

1.4.1 Hipótese

A hipótese é uma afirmação que pretende apresentar uma possível solução à problematização. Portanto, deverá ser formulada como uma frase afirmativa, que será analisada no trabalho, sendo validada ou não ao final da pesquisa.

Exemplo:

Sendo o turismo uma fonte de receita para um município que apresente esse potencial, caso o atendimento seja feito de maneira correta isso acarretará um afluxo maior de visitantes à cidade X, trazendo divisas e, conseqüentemente, ajudando em seu desenvolvimento.

1.4.2 Referencial teórico

Também chamado de revisão de literatura, revisão bibliográfica, fundamentação teórica, marco teórico etc., apresenta o que já foi dito sobre

o assunto. Este texto deverá trazer uma visão geral do problema, a partir de autores consultados, e onde constarão citações mencionando-se as fontes consultadas. Então, após a tomada de decisão sobre o tema e sua delimitação, estabelecimento dos objetivos, problematização e hipóteses, é necessário que se tenha uma fundamentação teórica sobre o assunto.

É o momento em que você deve fazer algumas leituras principais sobre o assunto que se propôs a pesquisar: trata-se da revisão bibliográfica, que é uma busca pelos alicerces do conhecimento, ou sobre o que a comunidade científica já pesquisou sobre o assunto em livros, revistas científicas e publicações. Ao fazer esse apanhado, o pesquisador terá condições de estabelecer uma base de autores reconhecidos que já escreveram sobre o assunto ou parte do assunto que está pesquisando. Ao fazer as referências e citações dos autores e obras, você evidenciará credibilidade, pois mostrará que tem conhecimento prévio sobre o assunto, uma vez que sua pesquisa se fundamenta em autores reconhecidos pela comunidade acadêmica.

Enquanto na justificativa elabora-se um texto próprio justificando a importância da pesquisa, aqui se deverá fundamentá-la, justificando a mesma através de autores consagrados.

1.4.3 Metodologia

A metodologia mostra como vai ser realizada a pesquisa, indicando como obter e como trabalhar com as informações. Deverá mostrar onde e como fazer a pesquisa, indicando ainda como serão obtidas as informações.

O termo “metodologia” geralmente é empregado pelas áreas humanística e afins; as áreas tecnológicas e afins geralmente usam a denominação “material e métodos”; as áreas biomédicas e afins utilizam geralmente a denominação “casuística e métodos”.

Através de um texto dissertativo, você deve explicitar quais procedimentos metodológicos serão utilizados para fazer o trabalho: pesquisa bibliográfica, de campo, documental, questionários, entrevistas, testes, comparações, etc. É importante que sejam elaborados modelos dos instrumentos que serão usados.

Um passo importante para o sucesso do trabalho é optar por um tipo de pesquisa, que poderá ser apenas bibliográfica, ou então poderá também ser empírica, com trabalho de campo, através de um estudo de caso.

Após relacionar o tipo de pesquisa escolhido, seleciona-se um método que norteará a análise e as técnicas que operacionalizarão os métodos, usando instrumentos como: entrevistas, questionários, observações, etc. para a coleta de dados. Deve-se também deixar bem claro o universo em que pretende desenvolver a pesquisa, determinando a instituição e definindo a população-alvo e a amostra.

Exemplo:

A revisão bibliográfica será feita mediante leitura sistemática, resumo e fichamento de cada obra, referente ao assunto em questão, que é.....

A pesquisa de campo será realizada na....., período e como instrumento de coleta de dados utilizar-se-á..... (questionário, entrevista, observação...).

1.4.4 Cronograma

Nessa parte do projeto é feita uma previsão do tempo necessário para a realização da pesquisa, considerando o tempo e os procedimentos metodológicos, distribuindo as tarefas no tempo em que o trabalho deverá estar pronto.

São descritas, sob a forma de texto, quais as tarefas e quando serão realizadas, ou poderá ainda ser utilizado algum tipo de quadro, o que vai facilitar a visualização das tarefas em sequência.

Exemplo:

ETAPAS	JAN.				FEV.				MAR.				ABR.				MAIO				JUN.				
	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	
Elaboração do projeto			X	X																					
Rev. bibliográfica			X	X	X	X	X	X																	
Coleta dos dados									X	X															
Tabulação dos dados										X	X	X	X												
Análise dos dados														X	X										
Redação, digitação																	X	X	X	X					
Entrega final																					X				

1.4.5 Referências

Trata-se do conjunto de elementos que permite identificar as fontes de pesquisa, como livros, artigos, publicações, sites da *internet*.

Exemplos:

ALMEIDA, J. *et al. Administração e Controle*. São Paulo: Atlas, 2017.

CIDRAL, L. C. *Saber preparar uma pesquisa: definição, estrutura e financiamento*. São Paulo: Moderna, 1997.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 21 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

TOMAZESKI, L. *Biblioteca digital: bibliografia internacional anotada*. Disponível em: www.unicamp.br/bc/bibvirt3. Acesso em: 13 ago. 2016.

1.5 APRESENTANDO SEU PROJETO DE PESQUISA

Ao elaborar seu projeto de pesquisa, este poderá conter os seguintes elementos: elementos pré-textuais, elementos textuais e elementos pós-textuais.

1.5.1 Elementos pré-textuais

a) Capa:

- Ao alto da página, a partir da primeira linha, fazer constar o nome da instituição, em **LETRAS MAIÚSCULAS e negrito**.
- Na segunda linha digitar o nome do(s) autor(es) também em **LETRAS MAIÚSCULAS e negrito**.
- Ao centro da folha e centralizado, o título do projeto, em **LETRAS MAIÚSCULAS e negrito**.
- Ao final, na penúltima linha, o local (nome da cidade), em **LETRAS MAIÚSCULAS e negrito**, e na última linha, o ano em **negrito**.

b) Folha de rosto:

- O(s) nome(s) do(s) autor(es), em **LETRAS MAIÚSCULAS e negrito**.
- Título, centralizado, em **LETRAS MAIÚSCULAS e negrito**.
- Nota indicando a natureza do trabalho, a disciplina, o curso e o nome da instituição, além do nome do professor.
- Local e ano em **negrito**, assim como na capa.

c) Elementos textuais:

- Tema e Delimitação do Tema.
- Problema.
- Justificativa.
- Hipótese.
- Objetivos: geral e específicos.
- Referencial teórico.
- Metodologia ou procedimentos metodológicos.
- Cronograma.

- Referências.
- d) Elementos pós-textuais:
- Apêndices.
 - Anexos.

Estes elementos, no projeto, poderão ser digitados em sequência, aparecendo mais de um na mesma folha, não havendo necessidade, portanto, de colocar cada elemento em folha distinta.

CONSIDERAÇÕES

Nesta primeira unidade, ao entrar em contato com as técnicas de pesquisa, você pôde perceber que a pesquisa é um método de descobrir coisas, de conhecer. Mas, para que seja válida, alguns métodos e algumas normas deverão ser observados e seguidos, nos trabalhos acadêmicos apresentados.

Percebeu ainda que, para que qualquer um desses trabalhos seja executado com eficácia, é preciso que seja feito um bom planejamento. Por isso, aprendeu os elementos de um projeto de pesquisa, para elaborar um planejamento antes de começar a pesquisa propriamente dita. Na unidade 02, você aprenderá como redigir e editar seu trabalho.

UNIDADE 02 – REDAÇÃO E
EDITORÇÃO DE TRABALHOS
ACADÊMICOS

02

Objetivo da unidade: compreender a normatização da Associação Brasileira de Normas Técnicas, na redação e editoração do trabalho acadêmico (citações, referências, títulos).

Conteúdos da unidade:

- 1) Estudo pessoal.
- 2) Citações diretas.
- 3) Citações indiretas: paráfrase ou condensação.
- 4) Notas de rodapé.
- 5) Títulos: formatação em itens e subitens.

Indicações científico-culturais:

Livro: ANDRADE, M. M. de. *Introdução à metodologia do trabalho científico*: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Filme: O NOME DA ROSA. Direção: Jean-Jacques Annaud. Itália, EUA, Alemanha: Columbia Pictures, 1986. (131 min).

2.1 ESTUDO PESSOAL

Para que os estudos alcancem um bom resultado, é importante que você comece a formar ou incrementar, na medida do possível, sua biblioteca, com revistas especializadas, dicionários de língua portuguesa, filosofia, sociologia e as obras clássicas da área de conhecimento de seu interesse.

Também é recomendado que se explore as bibliotecas públicas além daquela da instituição onde estuda.

Outra forma de adquirir conhecimento é através da participação em encontros, cursos, palestras e seminários, que contribuem muito para o crescimento intelectual e, além disso, o contato com os professores das diferentes disciplinas também é importante, pois se pode pedir a eles sugestões para leitura complementar. Portanto, deve-se adquirir o hábito de estar sempre buscando informações e sistematizando-as de forma que estejam disponíveis quando necessário.

2.1.1 Redação e editoração

Além do estudo pessoal e da coleta de informações, é preciso ter em mente que para a realização de trabalhos acadêmicos, normas devem ser seguidas. Por isso, este livro traz as Normas de Documentação da ABNT. Existem muitos manuais que tornam mais acessível a linguagem dessas normas à comunidade, como é o caso das *Normas para apresentação de documentos científicos* da Universidade Federal do Paraná, que se encontra disponível em muitas bibliotecas. O aprofundamento dessas normas é indispensável, mas para uma iniciação imediata à postura ao trabalho científico, apresentamos a seguir as normas mais corriqueiras na elaboração de um trabalho acadêmico.

2.1.2 Apresentação gráfica

Todo trabalho acadêmico deverá ser impresso sempre em folha “A4”, que tem as dimensões 21,0 x 29,7 cm, em papel branco ou reciclado, digitado na cor preta. Somente nas ilustrações (imagens, gráficos, fotografias) admitem-se outras cores.

Todos os elementos pré-textuais devem ser digitados no averso (frente) da folha. Caso haja ficha catalográfica, esta deverá ficar no verso da folha de rosto. Quanto aos elementos textuais e pós-textuais, recomenda-se que sejam digitados no averso e no verso das folhas, devendo-se prestar atenção às margens e número de página.

2.1.3 Margens

Deve-se digitar respeitando-se as seguintes medidas para as margens:

ANVERSO (FRENTE)	VERSO
- Superior: 3 cm	- Superior: 3 cm
- Inferior: 2 cm	- Inferior: 2 cm
- Esquerda: 3 cm	- Esquerda: 2 cm
- Direita: 2 cm	- Direita: 3 cm

2.1.4 Entrelinhas

- a) **1,5 cm** para o texto e citações de até 3 linhas.
- b) **Simplex** para citações com mais de 3 linhas, notas de rodapé, tabelas, quadros, ilustrações, resumo/abstract, nota indicativa da natureza do trabalho que aparece na folha de rosto e entre as referências. As **notas de rodapé** são digitadas com entrelinhas simples, mas separadas entre si com entrelinhas 1,5.

2.1.5 Tipo e tamanho de letra

- a) Fonte **Times New Roman** tamanho 12 para os títulos, parágrafos e citações de até 3 linhas.
- b) Fonte **Times New Roman** tamanho 10 para citações com mais de 3 linhas e para notas de rodapé, tabelas, ilustrações, legenda de ilustrações, paginação, e a nota indicativa da natureza do trabalho da folha de rosto.

2.1.6 Parágrafos

Os parágrafos devem iniciar a aproximadamente 1,5 cm a partir da margem esquerda. Em citações longas, o parágrafo (reco) deve ser de 4 cm. Não se deve deixar linha em branco entre os parágrafos do texto.

2.1.7 Paginação

As páginas pré-textuais (folha de rosto, dedicatória, agradecimento, epígrafe, resumo, sumário e outras) devem ser contadas, porém não numeradas. A capa não recebe numeração nem é contada por tratar-se de uma proteção física do trabalho. Recomenda-se que os elementos pré-textuais sejam impressos somente no averso da folha.

Os elementos textuais (a partir da introdução até as considerações finais) e pós-textuais (referências, apêndice(s), anexo(s), glossário) só devem receber a indicação do número da página com algarismos arábicos sequenciais após a segunda página, na margem superior à direita (averso) ou à esquerda (verso) colocando-se apenas o número, sem outro sinal (Ex.: 5, 6, 7... e não 05 ou -5, ou 5.). Todas as páginas recebem numeração, com exceção das páginas que iniciam capítulos⁷. Sintetizando, todas as folhas do trabalho devem ser contadas em sequência, a começar pela folha de rosto, mas a numeração deve aparecer somente a partir da primeira folha textual (introdução).

2.2 CITAÇÕES DIRETAS

Citação significa mencionar no texto uma informação extraída de fonte consultada (livro, revista, internet, etc.). Você poderá usar um texto original para tirar a citação, que pode ser reproduzida literalmente (citação direta, literal ou textual). Poderá, ainda, interpretar, parafrasear, condensar ou traduzir (citação indireta). Ainda poderá ser retirada informação de uma fonte citada na obra que está sendo consultada (citação de citação).

As citações no texto podem ser indicadas por dois sistemas de chamada: numérico ou autor-data. No sistema numérico poderá ser indicado um número em tipo menor ao final da citação, e sua referência em nota de rodapé. No sistema autor-data (ou alfabético) deverá ser colocado no texto o sobrenome do autor, o ano da publicação e a página (se houver). Os demais dados da obra devem aparecer nas referências, em lista alfabética ao final do trabalho.

⁷ Cf. Quadro 3, p. 78.

2.2.1 Citação direta curta

No caso de citação textual curta – de até três linhas -, esta deve vir inserida no parágrafo. Se você estiver usando o sistema autor-data, quando o nome do(s) autor(es) citado(s) ou o(s) título(s) da obra citada estiver(em) incluídos na sentença, apenas a data e a(s) página(s) são incluídas entre parênteses.

Exemplo 1 – informações retiradas de livro (sistema autor-data):

Um elemento importante do projeto de pesquisa é a hipótese que “[...] deve ser formulada como proposição, em que sujeito e predicado se relacionam como variáveis” (SALOMON, 2001, p. 218).

Exemplo 2 – informações retiradas da internet (sistema autor-data):

Um elemento importante do projeto de pesquisa é a hipótese, que “deve ser formulada como proposição, em que sujeito e predicado se relacionam como variáveis” (GONÇALVES, 2019, não paginado).

Exemplo 3 – informações retiradas de livro (sistema numérico):

Um elemento importante do projeto de pesquisa é a hipótese que “[...] deve ser formulada como proposição, em que sujeito e predicado se relacionam como variáveis”¹.

¹ SALOMON, D. V. *Como fazer uma monografia*. São Paulo: Martins Fontes, 2001, p. 218.

2.2.2 Citação direta longa

No caso de citação que tenha mais de três linhas, esta deve aparecer em parágrafo isolado, com entrelinhas em espaço simples, utilizando-se recuo de 4 cm da margem esquerda e fonte menor (10) que o texto, sem aspas e terminando na margem direita do trabalho.

Exemplo 1:

A biblioteca é o coração de uma instituição de ensino. Mais do que apenas disponibilizar o uso de livros e periódicos, ela tem ainda uma base de dados que, juntamente com outras bibliotecas, forma uma rede. Assim, rede é:

[...] uma interligação de bibliotecas independentes que usam ou constroem uma base de dados comum [...] vendem serviços e produtos, oferecem serviços ou têm membros em muitos estados ou regiões e desejam formar programas cooperativos com outras redes [...] (PEREZ, 2002, p. 25).

Desse modo, podemos afirmar que a base da dados de uma biblioteca funciona a...

Exemplo 2:

O tema da cidadania é trabalhado pelas ciências sociais, bem como o seu sentido oposto, que é o tema da pobreza política. Contra essa situação, afirma Simon:

Fenômenos importantes são a consciência crítica (consciência que pobreza é inventada, imposta, injusta), capacidade de

organizar-se (competência humana de articular forças e recursos, prioridade da cidadania coletiva), criação de projeto alternativo (proposta de uma mudança concreta e implementação de outra história). A pobreza política é marcada pela entrega acrítica do próprio destino na mão dos algozes esperando destes a salvação¹.

Entende-se, então, a pobreza como aquilo que afeta não só a dimensão “ter”, mas também a dimensão “ser”, pois não se percebe que a fome é fruto da exploração de uma...

¹ SIMON, E. *Pensando sobre cidadania*. São Paulo: Infante, 2020, p. 157.

2.2.3 Citação de citação (*apud*)

Se na pesquisa não se utilizar o texto original, mas uma citação feita em uma obra consultada, a citação poderá ser reproduzida literalmente, sendo interpretada, resumida ou ainda traduzida. Esse tipo de citação deve ser evitado, pois a obra de onde se retira a citação não foi consultada, havendo assim risco de má interpretação e incorreções. Quando for usado esse recurso de utilizar-se de uma citação na fonte que se está consultando, deve-se usar a expressão latina ***apud*** ou sua tradução em português – “citado por” –, seguida da indicação da fonte consultada.

Exemplo 1 – citação de citação curta:

Segundo Anastasi (1977, *apud* ARRAES; RUIZ, 1993, p. 28) “[...] podem-se inferir as possíveis implicações para o processo de seleção [...] trabalho com teses não são padronizados para a população em que está sendo feito o trabalho”.

Exemplo 2 – citação de citação longa:

É importante que o acadêmico procure estar sempre informado, buscando constantemente ler livros e outros textos que o levem a investigar, para que seja desenvolvido o hábito de estudar.

A partir do momento em que a pedagogia ativa expulsou dos centros de ensino as teorias herbertianas, as universidades trocaram a rude tarefa de abarrotar a memória pela de criar homens capazes de atuar no campo do saber e das ciências (LUNA, 1975, *apud* SALOMON, 2001, p. 43).

Compreende-se, então, que é fundamental a busca constante de bibliografia adequada...

Compreende-se, então, que é fundamental a busca constante de bibliografia adequada...

Exemplo 3 – citação de citação (sistema numérico):

É importante que o acadêmico procure estar sempre informado, buscando constantemente ler livros e outros textos que o levem a investigar, para que seja desenvolvido o hábito de estudar.

A partir do momento em que a pedagogia ativa expulsou dos centros de ensino as teorias herbertianas, as universidades trocaram a rude tarefa de abarrotar a

memória pela de criar homens capazes de atuar no campo do saber e das ciências¹.

Compreende-se, então, que é fundamental a busca constante de bibliografia adequada...

¹ LUNA, J. L. *Manual de Documentação*. São Paulo: Atlas, 1975 *apud* SALOMON, D. V. *Como fazer uma monografia*. São Paulo: Martins Fontes, 2001, p. 43.

2.3 CITAÇÕES INDIRETAS: PARÁFRASE OU CONDENSAÇÃO

2.3.1 Paráfrase

Significa escrever no trabalho a ideia de outro, com palavras próprias e tomando o cuidado de manter a citação aproximadamente do tamanho do texto original. É a transcrição livre daquilo que foi lido, ou seja, significa reescrever, com palavras próprias, o pensamento de um autor, com a finalidade de deixar o texto mais objetivo. Dessa forma, trechos extensos de uma obra podem ser citados como paráfrase, evitando-se a cópia de textos muito grandes.

Exemplo:

Do ponto de vista antropológico, podemos dizer que sempre existiu preocupação do *homo sapiens* com o conhecimento da realidade (MINAYO *apud* ANDRADE, 1994, p. 75).

2.3.2 Condensação

É a síntese de dados escritos com base na fonte consultada, mas sem alterar a ideia do autor.

40 Unidade 02 – Redação e editoração de trabalhos acadêmicos

Exemplo 1 – sistema autor-data, início do parágrafo:

Segundo Habermas (1989), os atos de fala podem ser locucionais, ilocucionais ou perlocucionais.

Exemplo 2 – sistema autor-data, fim do parágrafo:

Os atos de fala podem ser locucionais, ilocucionais ou perlocucionais (HABERMAS, 1989).

Exemplo 3 – sistema numérico:

Segundo Habermas¹, os atos de fala podem ser locucionais, ilocucionais ou perlocucionais.

¹ HABERMAS, J. *Consciência moral e agir comunicativo*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.

2.3.3 Tradução

Descartes afirma que o conhecimento seguro pautado na luz natural deve preceder o suposto domínio da natureza evitando “nos tornar como senhores e possuidores da natureza”¹.

¹ “*nous rendre comme maîtres et possesseurs de la nature*”. DESCARTES, René. *Discours de la méthode*. Paris: Librio, 2001. Tradução nossa.

2.3.4 O uso do “sic”

O termo *sic* é um advérbio da língua latina e significa “assim”, “deste modo”, “desta forma”. Quando se cita o texto de um autor e se observa que

há um erro ou uma expressão estranha, o “*sic*” serve para indicar aos seus leitores que, apesar de errado é dessa forma que consta no texto original. Tem o propósito de evidenciar que o erro (pontuação, ortografia, forma estranha de escrita ou discordância de uma afirmação presente em uma citação) provém de seu autor original, alertando ao leitor que não foi um erro ou um erro de digitação. Ao usar o termo, é como se quem usa a citação dissesse: “Foi dessa forma que o autor escreveu, e não eu!”.

Usando-se um ponto de exclamação (!) após o *sic* enfatiza-se o posicionamento de quem está fazendo uso da citação ([*sic*!]). Por tratar-se de um termo latino e não uma abreviação, deve ser escrito em itálico e sua grafia entre colchetes se deve ao fato de evidenciar que o "*sic*" não faz parte da citação, mas foi acrescentado pelo autor da transcrição.

Exemplos:

Os autor [*sic*] Austin e Searle trazem em seus escritos diferenças significativas.

Joaquim das Couves é o maior comentarista esportivo do Brasil [*sic*].

São **206 os olhos** [*sic*!] que compõem o corpo humano.

Outras intervenções ou sinais, utilizados nas citações:

Quadro 01 – Intervenções ou sinais

[...]	Omissão de uma parte da citação.
'Aspas simples'	Parte do texto da citação já estava entre aspas, por isso as aspas originais foram substituídas por aspas simples.
[pois]	Indica acréscimo.
[!]	Indica espanto e destaque em citação, após o que se pretende enfatizar.
[?]	Indica dúvida.
[sem grifo no original]	Destaca parte do texto, quando o grifo não estava presente no texto original

Fonte: O autor, 2020

2.4 NOTAS DE RODAPÉ

Sua finalidade é complementar ou esclarecer informações e são notas indicadas ao pé das páginas, podendo ser de referência, com indicação das obras consultadas, e também de conteúdo, evitando explicações longas dentro do texto. Vale aqui ressaltar que o das notas de rodapé têm sido cada vez menor, pois elas podem interromper a sequência da leitura. Ao escrever, tenha o cuidado de fazer com que seu leitor se desvie para a nota de rodapé, em informações que podem estar contidas no texto.

As notas de rodapé podem ser explicativas ou de referência.

2.4.1 Notas explicativas

Apresentam informações que podem estar fora do texto.

Exemplo:

Nesse contexto, há uma mudança de paradigma¹ que afetará sem dúvida a relação homem-trabalho.

¹ Entende-se por paradigma aquilo que os membros de uma comunidade partilham...

2.4.2 Notas de referência

Referem-se a alguma obra. Segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT⁸, essas notas “indicam fontes consultadas ou remetem a outras partes da obra onde o assunto foi abordado” Devem ser sequenciais, em ordem crescente, algarismos arábicos e conter a referência da obra.

⁸ NBR 10520:2002, p. 2.

Exemplo:

Sobre as leis naturais, Giles afirma que “aquilo que não pode ser provado através da observação e da razão constitui, para a Ciência, uma forma de conhecimento sem sentido ou ao menos irrelevante”¹.

¹ GILES, Thomas Ransom. *A filosofia e as ciências exatas ou naturais*. São Paulo: EPU, 2005, p. 75.

Importante!

As notas de referência, quando utilizadas, a primeira citação deve apresentar a referência completa. As citações seguintes podem ser referenciadas de forma abreviada, utilizando-se para isso das expressões latinas: *Idem (Id.)* ou *Ibidem (Ibid.)*.

Exemplo:

¹ CASSIRER, Ernst. *Ensaio sobre o homem*. São Paulo: Martins Fontes, 2007, 188 p.

Quando a mesma obra é apresentada em sequência em nota de rodapé, as referências subsequentes devem ser abreviadas, adotando-se expressões latinas, para evitar a repetição de autores e títulos.

Significado das expressões latinas:

Id. (Idem): o trecho citado é do mesmo autor, mas a obra é diferente.

Exemplo:

¹ KANT, Immanuel. *Fundamentação da metafísica dos costumes*. São Paulo: Abril Cultural, 1974. (Coleção Os Pensadores), p. 224.

² *Id. Crítica da razão prática*. Lisboa: Edições 70, 2002, p. 198.

Ibid. (Ibidem): o trecho citado é do mesmo autor e da mesma obra, variando somente a paginação.

Exemplo:

¹ KANT, Immanuel. *Fundamentação da metafísica dos costumes*. São Paulo: Abril Cultural, 1974. (Coleção Os Pensadores), p. 92.

² *Ibid.*, p. 98.

Op. cit. (Opus citatum) (na obra citada): citação referente a uma obra de autor já citada anteriormente, sem ser a imediatamente anterior. É necessário apresentar o número da nota em que o autor foi citado pela primeira vez. Levando em conta o exemplo anterior, deve ser feita como se segue abaixo.

Exemplo:

³ KANT. *Op. cit.*, nota 1, p. 44.

As chamadas numéricas remetem a uma lista de Referências arranjadas numericamente, seguindo a ordem em que as citações aparecem no texto. Estas citações são indicadas por uma numeração única e consecutiva, em algarismos arábicos, remetente à lista de referências na mesma ordem em que aparecem no texto. A numeração pode estar entre parênteses, colchetes ou meia entrelinha acima do texto.

O quadro a seguir apresenta duas listas de referências, em sistema alfabético e numérico.

Quadro 02 – Referências

SISTEMA ALFABÉTICO REFERÊNCIAS	SISTEMA NUMÉRICO REFERÊNCIAS
CHIZZOTTI, A. <i>Pesquisa em ciências humanas e sociais</i> . 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.	1 HABERMAS, J. <i>Conhecimento e interesse</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
FREITAG, B. <i>A teoria crítica: ontem e hoje</i> . São Paulo: Brasiliense, 1990.	2 GRINSPUN, M. P. S. Z. Os novos paradigmas em educação: os caminhos viáveis para uma análise. <i>Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos</i> , Brasília, v. 75, n. 179, 180/181, p. 223-224, 1994.
GRINSPUN, M. P. S. Z. Os novos paradigmas em educação: os caminhos viáveis para uma análise. <i>Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos</i> , Brasília, v. 75, n. 179, 180/181, p. 223-224, 1994.	3 FREITAG, B. <i>A teoria crítica: Ontem e Hoje</i> . São Paulo: Brasiliense, 1990.

Fonte: O autor, 2020

2.5 TÍTULOS: FORMATAÇÃO EM ITENS E SUBITENS

O trabalho poderá ser dividido em seções e outras partes, que devem apresentar a mesma grafia no corpo do trabalho e no sumário. Os exemplos apresentados aqui representam a forma como os títulos devem ser dispostos no sumário.

2.5.1 Título 1

Quando se tem um item primário, isto é, que tem apenas um dígito ou número inteiro. É o título do capítulo.

Características: fonte 12; **LETRAS MAIÚSCULAS; negrito;** alinhado à esquerda; dois espaços em branco após o número (e não ponto); deve começar em página ímpar (anverso) distinta.

No texto: Deve ser separado do texto que o sucede por entrelinhas 1,5.

Exemplo:

1 INTRODUÇÃO	06
---------------------------	-----------

2.5.2 Título 2

Quando se subdivide o item primário, isto é, trata-se de um subitem e, neste caso, tem dois dígitos inteiros.

Características: fonte 12; LETRAS MAIÚSCULAS; sem negrito; alinhado à esquerda; dois espaços em branco após o número (e não ponto).

No texto: deve ser separado do texto que o antecede e que o sucede por espaço em branco (entrelinha) de 1,5.

Exemplo:

2 AVALIAÇÃO	09
2.1 AVALIAÇÃO PERIÓDICA	09
2.2 AVALIAÇÃO PERMANENTE	16

2.5.3 Título 3

Quando se subdivide o subitem, isto é, trata-se de um título terciário, apresentando 3 dígitos inteiros.

Características: fonte 12; **Inicial maiúscula; negrito;** alinhado à esquerda; dois espaços em branco após o número (e não ponto).

No texto: deve ser separado do texto que o antecede e que o sucede por espaço em branco (entrelinha) de 1,5.

Exemplo:

1 INTRODUÇÃO	06
2 AVALIAÇÃO	09
2.1 AVALIAÇÃO PERIÓDICA	09
2.1.1 Provas e trabalhos práticos em sala de aula	22
2.1.2 Pesquisa de campo	29

2.5.3 Título 4

Quando se subdivide o título terciário apresentando 4 dígitos inteiros. Suas características são semelhantes ao título 3.

Exemplo:

1 INTRODUÇÃO	06
2 AVALIAÇÃO	09
2.1 AVALIAÇÃO PERIÓDICA	09
2.1.1 Provas e trabalhos práticos em sala de aula	22
2.1.1.1 Provas escritas	26
2.1.1.2 Trabalhos em grupo	28
2.1.2 Pesquisa de campo	29

Importante!

- a) Quando um título ocupar mais de uma linha, deve ser, a partir de segunda linha, alinhado abaixo da primeira letra da primeira palavra do título.
- b) Os títulos que não têm indicativo numérico – errata, agradecimentos, lista de ilustrações, listas, sumário, referências,

glossário, apêndice(s), anexo(s), e índice(s) – devem ser em **LETRAS MAIÚSCULAS, em negrito** e centralizados.

c) Evite subdividir além do título 4.

CONSIDERAÇÕES

Nesta unidade você estudou sobre a redação e editoração do trabalho científico. Aprendeu ainda os diversos tipos de citações, que fundamentam teoricamente sua pesquisa.

Para que essa fundamentação tenha qualidade, a escolha das referências é de fundamental importância em seu aprendizado. Não deixe de consultar seu professor/orientador sobre obras clássicas, bem como novidades na sua área de estudo. A normatização das referências é o assunto da nossa próxima unidade.

Objetivo da unidade: elaborar, utilizando o padrão da ABNT, lista de todo o material bibliográfico citado na construção dos textos e da pesquisa, permitindo a identificação das diversas publicações, no todo ou em parte.

Conteúdos da unidade:

- 1) Referências: elementos essenciais e modelos.
- 2) Livros.
- 3) Trabalhos acadêmicos, dissertações, teses, eventos.
- 4) Periódicos, documentos jurídicos.
- 5) Obras da tradição antiga, obras clássicas e livros religiosos.
- 6) Outros documentos.

Indicações científico-culturais:

Livro: SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 21 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

Filme: PONTO DE MUTAÇÃO. Direção: Bernt Amadeus Capra. EUA: Triton Pictures, 1990. (112 min).

3.1 REFERÊNCIAS: ELEMENTOS ESSENCIAIS E MODELOS

A lista de obras usadas para pesquisa anteriormente denominada *Referências Bibliográficas* (o termo grego *biblos* ou *biblion* significa "rolo" ou "livro"), é atualmente chamada de *Referências* (NBR 6023:2018), porque não se usa apenas livros como fonte de pesquisa, existindo outros tipos de documentação referenciada, como as mídias *online* ou impressos.

Essa lista de obras utilizadas na construção do texto tem por objetivo permitir a identificação das obras, no todo ou em parte, possibilitando que se amplie os conhecimentos de quem lê, pois poderá consultar as fontes que foram referenciadas.

Deve-se tomar o máximo de cuidado ao relacionar as referências consultadas: todas as citações que aparecem no texto deverão constar na lista de referências, e toda obra referenciado deverá ter sido utilizada no texto, seja em citações diretas, seja em indiretas.

Alguns elementos são essenciais nas referências:

- a) **Autor(es):** podendo ser pessoa física ou jurídica. SOBRENOME em letras maiúsculas, vírgula, nome(s) com as iniciais em maiúscula(s) e o restante em minúsculas. Se preferir abreviar, coloque as iniciais em maiúscula. Ponto final.
- b) **Título da obra:** pode ser grafado em *itálico*, **negrito** ou sublinhado, ponto final. Deve-se optar por uma forma de destaque, e não as três ou duas ao mesmo tempo. Se houver subtítulo, este deverá ser escrito sem *itálico*, **negrito** ou sublinhado, após dois pontos (:).
- c) **Edição (a partir da segunda edição):** números arábicos, ponto final, espaço, forma abreviada de edição seguida de ponto final (2. ed.). Tratando-se de primeira edição da obra, deixar em branco.
- d) **Local da publicação:** escrever por extenso o nome da cidade. Não colocar o estado ou país, a não ser que existam cidades com o mesmo nome, e dois pontos (:).
- e) **Editora:** Escrever o nome por extenso, sem razão social. Ex.: Vozes e não Editora Vozes Ltda. Algumas podem ser abreviadas, como: Editora da UFPR (Editora da Universidade Federal do Paraná); EDUSP (Editora da Universidade de São Paulo); e FGV (Fundação Getúlio Vargas).
- f) **Data da publicação (ano):** deve ser grafado após vírgula, em algarismos arábicos, sem ponto que identifica milhar, seguido de ponto.

Importante!

A lista de referências deve estar em ordem alfabética. E, após o sobrenome dos autores, o(s) nome(s) podem ser escritos por extenso ou

apenas as iniciais. Por questão de padronização, faça sempre da mesma maneira: se optar por escrevê-los por extenso, faça dessa forma em todas as referências.

O nome de autor de várias obras antigamente não deveria ser repetido, mas substituído por traço contínuo (*underline*) equivalente a seis espaços, seguindo de ponto (____.). Esta prática deixou de ser utilizada e hoje se deve repetir o nome do autor em todas as obras utilizadas.

A seguir apresentam-se exemplos de referências dos elementos mais utilizados, sendo que esses dados apresentados (nomes, locais e datas) nem sempre são reais.

3.2 LIVROS

SOBRENOME DO AUTOR, Prenome ou iniciais. *Título do livro*: subtítulo (se houver). Edição. Local: Editora, data (ano).

3.2.1 Um autor

Exemplo:

COSTA, T. *Educação tecnológica: uma proposta interdisciplinar*. 2. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

3.2.2 Dois autores

Exemplo:

BASTOS, J.; LOPES, M. *Fundamentos da Administração*. São Paulo: Cortez, 2001.

3.2.3 Três autores

Exemplo:

ANTUNES, C.; CAMARGO, E. M.; COSTA E SILVA, H.
Antropologia: uma introdução. São Paulo: Atlas, 2006.

3.2.4 Mais de três autores

Havendo mais de três autores pode-se indicar o primeiro autor, seguido da expressão latina *et al.* (*et alii*). Caso seja indispensável certificar a autoria (projetos de pesquisa, relatórios etc.) pode-se citar o nome de todos.

Exemplo:

FEDALTO, R. *et al.* *Manual de trabalhos técnicos*. 21. ed.
Petrópolis: Vozes, 2016.

3.2.5 Livros do mesmo autor no mesmo ano

Exemplo:

CHIAVENATO, I. *Comportamento organizacional: a dinâmica do sucesso das organizações*. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019a.

CHIAVENATO, I. *Gestão de pessoas*. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019b.

3.2.6 Capítulo de livro

Quando o autor do capítulo não for o autor do livro.

SOBRENOME DO AUTOR DO CAPÍTULO, Prenome. *Título do capítulo*.
In: SOBRENOME DO AUTOR DO LIVRO, Prenome. *Título do livro*.
Edição. Local: Editora, data, página inicial e final do capítulo.

Exemplo:

LEONARDI, M. L. A. A sociedade global e a questão ambiental. *In:* CAVALCANTI, C. (Org.). *Desenvolvimento e natureza: estudos para uma sociedade sustentável*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001, p. 195-207.

3.2.5 E-book

SOBRENOME, Prenome. Título do livro. Edição. Local: Editora, data.

Exemplo:

BORGES, S. *A importância de Rousseau*. São Paulo: Moderna, 2018. *E-book*. Disponível em: www.rousseauonline.com.br. Acesso em: 15 jul. 2019.

3.3 TRABALHOS ACADÊMICOS, DISSERTAÇÕES, TESES, EVENTOS

SOBRENOME DO AUTOR, Prenome. *Título*. Data. Número de páginas. Tese ou dissertação (Grau e área) – Unidade de Ensino, Instituição, local e data de defesa.

3.3.1 Trabalho acadêmico

Exemplo:

MIRANDA, B. C. *Educação Matemática: uma tentativa de demarcar a matemática como campo profissional e científico*. 1997. 50 f. Trabalho apresentado com requisito parcial para aprovação na Disciplina de Pesquisa Educacional II, Curso de Pedagogia, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2009.

3.3.2 Dissertação

Exemplo:

COSTA, Edilson da. *A práxis da ação comunicativa numa escola técnica: contribuições de Jurguen Habermas*. 2002. 128 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia) – Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná, Curitiba, 2002.

3.3.3 Dissertação em formato eletrônico

Exemplo:

BACK, Alice. *Conhecimento perceptivo segundo Aristóteles*. 2019. 182 f. Dissertação (Mestrado em Filosofia) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2019. Disponível em: www.ufpr.br/portalufpr/sofiafilos/?code=0001801201908
1. Acesso em: 08 jan. 2020.

3.3.4 Tese

Exemplo:

COSTA, E. *A impossibilidade de uma ética ambiental: o antropocentrismo moral como obstáculo ao desenvolvimento de um vínculo ético entre ser humano e natureza*. 2007. 181 f. Tese (Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.

3.3.5 Tese em formato eletrônico

Exemplo:

COSTA, E. *A impossibilidade de uma ética ambiental: o antropocentrismo moral como obstáculo ao desenvolvimento de um vínculo ético entre ser humano e natureza*. 2007. 181 f. Tese (Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007. Disponível em: acervodigital.ufpr.br/handle/1884/12003. Acesso em: 15 jul. 2020.

3.3.6 Trabalhos apresentados em eventos (congressos, seminários, etc.)

SOBRENOME DO AUTOR, Prenome. Título do trabalho. *In*: CONGRESSO, número, ano, local. *Título da publicação*. Local: Editora, data, página inicial e final do trabalho.

Exemplo:

VOLPI, J. C. A modernidade e os conflitos sócio-psico-ambientais. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOLOGIA CORPORAL, 5, 2004, Foz do Iguaçu. *Anais do V Congresso Brasileiro de Psicologia Corporal*. Curitiba: Centro Reichiano, 2004, p. 211-227.

3.3.7 Trabalhos apresentados em eventos (congressos, seminários, etc.) em formato eletrônico

Exemplo:

CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPR, 4., 1998, Curitiba. Anais eletrônicos. Curitiba: UFPR, 1998. Disponível em: www.propesq.ufpr.br/anais/online. Acesso em: 02 jul. 1999.

3.4 PERIÓDICOS E DOCUMENTOS JURÍDICOS

3.4.1 Artigo de periódico

SOBRENOME DO AUTOR, Prenome. Título do artigo. *Título do periódico*, local, volume, número, página inicial e final do artigo, data.

Exemplo:

COSTA, E. O papel da filosofia na formação do profissional de Administração. *Gestão - Revista Científica de Administração*, Curitiba, v.3, n.3, p. 19-26, nov./dez. 2004.

3.4.2 Artigo de periódicos online com DOI (*Digital Object Identifier*)

SOBRENOME DO AUTOR, Prenome. Título do artigo. *Título do periódico*, local, volume, número, página inicial e final do artigo, data, ISSN. Endereço eletrônico. Data de acesso, nº DOI.

Exemplo:

SULLIVAN, M. Environmental conflicts and public deliberation arenas around the environmental issue in Brazil. *Ambiente e Sociedade*, São Paulo, vol. 20, n. 2, p. 121-138, 2017, ISSN 1414-753X. Disponível em: www.ambientesociedade.edu.br. Acesso em: 27 jun. 2019, doi:10.1521/bpo172

3.4.4 Artigo não assinado em jornais impressos

TÍTULO do artigo. *Título do periódico*, local, data, página.

Exemplo:

FACULDADES buscam solução para o problema do plágio. *Gazeta do Povo*, Curitiba, 20 dez. 2004, p. 4.

3.4.5 Artigo assinado de jornais impressos

SOBRENOME DO AUTOR, Prenome. Título do artigo. *Título do periódico*, local, data, página.

Exemplo:

MENDES, Adriano A. *Células-tronco: a polêmica continua*. Folha de São Paulo, São Paulo, 18 mar. 2005, p. 12.

3.4.6 Artigo de jornal em formato eletrônico

Exemplo 1:

McCARTY, E. The new culture of electronic publishing. News Online, San Francisco, nov. 1996. Disponível em: www.aps.org/sfnews/1196/11965. Acesso em: 05 nov. 2018.

Exemplo 2:

AMBIENTE em questão. Diário do Nordeste Online, Fortaleza, 07 nov. 2018. Disponível em: www.diariodonordeste.com.br. Acesso em: 18 nov. 2018.

3.4.7 Leis, decretos, portarias, regulamentos, etc.

LOCAL DA JURISDIÇÃO. Identificação da legislação e data. Ementa. *Título da publicação oficial*, local, volume, número, página, data. Seção, parte.

Exemplo:

SÃO PAULO. Resolução n. 12, de 19 de abril 1989. Aprova o Programa Estadual de Saúde Bucal. *Diário Oficial do Estado de São Paulo*, São Paulo, v. 15, n. 10, p. 75, 20 abr. 1989. Seção 1, p. 8.

3.5 OBRAS DA TRADIÇÃO ANTIGA, OBRAS CLÁSSICAS E LIVROS RELIGIOSOS

3.5.1 Obras da tradição antiga e obras clássicas

AUTOR. *Título*. Edição. Local: Editora, data (ano).

Exemplos:

HERÁCLITO. Fragmentos. *In: Os Pré-Socráticos*. Trad. José Cavalcante de Souza et al. São Paulo: Abril Cultural, 1989. (Os Pensadores).

PLATÃO. *Diálogos*. 2. ed. Trad. J. C. de Souza, J. Palekat e J. C. Costa. São Paulo: Abril Cultural, 1979. (Os Pensadores).

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. Trad. Leonel Vallandro e Gerd Borheim. São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Os Pensadores).

AGOSTINHO (Santo). *Confissões*. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 1988.

TOMÁS DE AQUINO (Santo). *Suma teológica*. São Paulo: Loyola, 2002.

TOMÁS DE AQUINO (Santo). *Suma contra os gentis*. Campinas: Ecclesiae, 2017.

Importante!

Referências de obras clássicas (autores gregos antigos, por exemplo) não são diferenciadas pela ABNT. No entanto, com base no uso comum da comunidade científica, apontamos aqui algumas sugestões: ano e página podem ser substituídos por indicações convencionais das obras clássicas (título ou abreviação do título) e suas divisões (livro, capítulo, parágrafo, linha...).

Exemplo: *Rep.*, VII, 514 a, 2-3 (com espaço entre o número da página e a letra do parágrafo, e quando possível, seguido do número da linha. Lê-se: *A República*, livro VII, página 514, parágrafo a, linhas 2 e 3.

“Agora imagina a maneira como segue o estado da nossa natureza relativamente à instrução e à ignorância. Imagina homens numa morada subterrânea, em forma de caverna, com uma entrada aberta à luz [...]”¹.

¹ PLATÃO, *República*, VII, 514 a, 2-3.

Aristóteles¹ ilustra a relação entre hábito e virtude da seguinte forma: “Uma andorinha não faz verão, nem um dia tampouco; e da mesma forma um dia, ou um breve espaço de tempo, não faz um homem feliz e venturoso”.

¹ ARISTÓTELES, *Ética a Nicômaco*, 1098 a, 10-20.

“Tarde vos amei, ó Beleza tão antiga e tão nova, tarde vos amei!”¹.

¹ AGOSTINHO, *Conf.*, X, 27,38.

A *Suma Teológica* de Santo Tomás de Aquino, por ter várias edições, é citada no texto de modo também diferenciado.

Exemplo: *pars* I, *quaestio* 2, *articulus* 4 c. (A abreviatura de *pars* geralmente se omite).

Tomás de Aquino distingue cinco vias para caracterizar o conhecimento e provar a existência de Deus, que são: 1) primeiro motor imóvel; 2) primeira causa eficiente; 3) ser necessário e os seres possíveis; 4) graus de perfeição; 5) governo supremo. Essas cinco vias têm em comum o princípio de causalidade, herdado de Aristóteles, além de partirem do empírico, ou seja, de realidades concretas e de um mundo hierarquicamente ordenados¹.

¹ TOMÁS DE AQUINO. *Suma Teológica*, q. 2, a. 3 c.

Importante!

Ao final de qualquer trabalho, as referências seguem as normas da ABNT: autor, obra, tradutor, local de publicação, editora e ano de edição. E em trabalhos de filosofia e teologia, não se pode esquecer de mencionar o nome do tradutor.

3.5.2 Bíblia

NOME. Idioma. *Título*. Tradução ou versão. Local: Editor, data. N° de páginas ou n° de volumes. Notas.

Exemplos:

BÍBLIA. Português. *A Bíblia de Jerusalém*. Trad. Euclides Martins Balancin *et al.* São Paulo: Paulinas, 1987. 2206 p.

Para referenciar uma parte da Bíblia, pode-se fazer de duas maneiras: citação clássica ou citação conforme a ABNT.

Fazendo a citação clássica para trabalhos de filosofia ou teologia, na qual se escreve a abreviação do livro bíblico seguido de espaço (sem ponto), número do capítulo e número do versículo. Neste caso, é preciso, na primeira ocasião, fazer uma nota de rodapé de especificação qual Bíblia será utilizada. Ao final, nas referências, coloca-se a referência da Bíblia como mencionado no exemplo acima.

Exemplo de citação clássica da Bíblia a ser utilizada no corpo do texto ou em nota de rodapé:

¹ Lc 2,49.

² 1Cor 9,16.

³ Cf. Mt 2,2.

62 Unidade 03 – Referências

Exemplo de observação a ser colocada na nota de rodapé de especificação quando se usa a citação clássica da Bíblia:

¹ Todas as referências e citações que fazemos das Escrituras se encontram na *Bíblia de Jerusalém*. São Paulo: Paulus, 2016.

Fazendo a citação conforme a ABNT:

EVANGELHO segundo São João. *In: A Bíblia de Jerusalém*. Tradução de Euclides Martins Balancin *et al.* São Paulo: Paulinas, 1987. Cap. 19, vers. 26-27.

3.5.3 Outros livros religiosos

Exemplo 1:

ALCORÃO. Português. Trad. Antonio Souza. São Paulo: Tangará, 1975. 491 p.

Exemplo 2:

O LIVRO de Mórmon: outro testamento de Jesus Cristo. Tradução original das placas, para o inglês, por Joseph Smith Jr. Salt Lake City: A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 1995. 221 p.

3.5.4 Encíclicas e documentos papais

IGREJA CATÓLICA. Papa (período do papado: nome do Papa). *Título*: subtítulo. Edição. Local: Editora, ano. N° de páginas.

Pode ser referenciada também desta forma:

NOME DO PAPA. *Título*: subtítulo. Edição. Local: Editora, ano. Nº de páginas.

Exemplos:

IGREJA CATÓLICA. PAPA (1978-2005: João Paulo II). *Carta Encíclica Fides et Ratio*: aos bispos da Igreja Católica sobre as relações entre fé e razão. São Paulo: Paulinas, 1998. 141 p.

JOÃO PAULO II. *Carta Encíclica Fides et Ratio*: aos bispos da Igreja Católica sobre as relações entre fé e razão. São Paulo: Paulinas, 1998. 141 p.

Importante!

Da mesma maneira que a Bíblia, as encíclicas e documentos papais e também os documentos conciliares têm a sua forma clássica de citação. Não se faz a citação na nota de rodapé indicando a página, mas, na primeira ocasião, cita-se o nome do documento e nas citações seguintes apenas a sua sigla, seguida de vírgula e do parágrafo correspondente.

Exemplos:

¹ *Fides et Ratio*, 22.

² *FR*, 25.

³ *Dei Verbum*, 2.

⁴ *DV*, 6.

3.5.5 Entidades religiosas coletivas

ENTIDADE. *Título*: subtítulo. Edição. Local: Editora, data (ano). (Coleção, número [se houver]).

Exemplos:

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Diretrizes para o Diaconato Permanente da Igreja no Brasil*: formação, vida e ministério. São Paulo: Paulinas, 2012. (Estudos da CNBB, 96).

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Fraternidade e tráfico humano*: manual CF 2014. Brasília: Edições CNBB, 2013.

CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. *Documento de Aparecida*: texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. 12. ed. Brasília: Edições CNBB; São Paulo: Paulinas, Paulus, 2011.

CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. *Decreto Optatum Totius*: sobre a formação sacerdotal. Brasília: Edições CNBB, 2018.

CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. *Constituição Dogmática Dei Verbum*: sobre a revelação divina. Brasília: Edições CNBB, 2018.

3.5.6 Livros litúrgicos católicos, Missal Romano, Catecismo da Igreja Católica, Código de Direito Canônico

Deve-se adotar o título do livro com as especificações.

Exemplos:

MISSAL Romano. Restaurado por decreto do Sagrado Concílio Ecumênico Vaticano Segundo e promulgado pela autoridade do Papa Paulo VI. Trad. Portuguesa da 2. ed. Típica para o Brasil realizada e publicada pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil com acréscimos aprovados pela Sé Apostólica. São Paulo: Paulus, 1992.

LITURGIA das Horas. Ofício Divino renovado conforme o Decreto do Concílio Vaticano II e promulgado pelo Papa Paulo VI. Trad. para o Brasil da segunda ed. típica. Petrópolis: Vozes; São Paulo: Paulinas, Paulus, Ave-Maria, 1999.

CATECISMO da Igreja Católica: Edição revisada de acordo com o texto oficial em latim. Petrópolis: Vozes; São Paulo: Paulinas, Paulus, Ave-Maria, 1999.

CÓDIGO de Direito Canônico. Promulgado por João Paulo II, Papa. São Paulo: Loyola, 2008.

O Código de Direito Canônico pode ser referenciado também desta forma:

IGREJA CATÓLICA. *Código de Direito Canônico*. Promulgado por João Paulo II, Papa. São Paulo: Loyola, 2008.

Nestes casos, as notas de rodapé podem seguir o mesmo exemplo das encíclicas documentos papais, onde se cita o nome do documento por inteiro na primeira ocasião e depois se põe apenas a sigla e o número do cânone ou parágrafo.

Exemplos:

¹ *Catecismo da Igreja Católica*, 22.

² *CIC*, 25.

³ *Código de Direito Canônico*, 1283.

⁴ *CDC*, 6.

3.6 OUTROS DOCUMENTOS

3.6.1 Imagem em movimento

Inclui filmes, videocassetes, DVDs, entre outros.

TÍTULO. Diretor. Produtor. Local: Produtora ou Distribuidora. Data. Número de unidades físicas (tempo de projeção): características de som, cor, dimensões. Notas. Indicação de filme cinematográfico ou gravação de vídeo.

Exemplo:

CIVILIZAÇÕES antigas: o processo de mumificação no Egito. Dirigido por Carl Newman. Londres: BBC, 1994. 1 videocassete (60 min) VHS NTSC, son. (leg), color., padrão 8 mm.

OS AVENTUREIROS. Direção: Izabel Pinheiro. Produção: Walter Pires. Intérpretes: Jonas Bloch; Tony Ramos; Sonia Lopes. Roteiro: Antonio Falabella. Campina Grande, PB: Studio; ATC Produções, 2008. 1 DVD (120 min), *widescreen*, color.

3.6.2 YouTube

NOME DO CANAL. Nome do vídeo. *Nome da plataforma onde o vídeo foi postado (no caso, o YouTube)*, data do vídeo, local, data.

Exemplo:

FASBAM – FACULDADE SÃO BASÍLIO MAGNO. Os três Padres Capadócius [Λόγος (Lógos) – podcast de Filosofia] #EP01 | FASBAM. *YouTube*, 6 maio 2019. Disponível em: youtu.be/QGa0BELkSxw. Acesso em: 15 out. 2020.

3.6.3 Documento sonoro

Inclui CD, disco de vinil, fita cassete, entre outros.

COMPOSITOR(ES) ou INTÉRPRETE(S) (ou faixa de gravação). Título. Referência do documento sonoro no todo.

Exemplo:

SIMONE. O que será. C. Buarque. [Compositor]. *In: SIMONE. Face a face: Emi-Odeon Brasil, 1977. 1 CD (40 min). Faixa 4 (4 min 48 s). Remasterizado em digital.*

3.6.4 Podcast

NOME DO PODCAST. Nome do episódio. *Nome da plataforma onde o episódio foi postado*. Local, data.

Exemplo:

ΛΟΓΟΣ (LÓGOS) - PODCAST DE FILOSOFIA. As Virtudes na Grécia Antiga [Λόγος (Lógos) – podcast de Filosofia] #EP10 | FASBAM. *Spotify*. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/3LXTFwQYDKou6HIDKiFkQF?si=WIVE6759SbScaqMj-S9VKQ>. Acesso em: 21 nov. 2020.

3.6.5 Órgão normalizador

NOME DO ÓRGÃO NORMALIZADOR. *Norma Técnica* (nº da norma): subtítulo. Local, ano.

Exemplo:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). *NBR 6023: informação e documentação – referências*. 2. ed, Rio de Janeiro, 2018.

3.6.6 Material cartográfico

SOBRENOME, Prenome. Título. Edição. Local, Editor, data. Número de unidades físicas: indicação de cor, dimensões. Escala. Notas.

Exemplo:

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Mapa do Brasil*. Rio de Janeiro, 2002. 1 mapa: color. 120 x 80 cm. Escala: 1:6.000.000.

3.6.7 Textos manuscritos

SOBRENOME, Prenome. *Título*. Data. Descrição física. Notas. Manuscrito.

3.6.7.1 Carta

Exemplo:

COSTA, Eli. [Carta]. 20 dez. 2007, Ilhéus [BA] [para] Ivo Costa, Curitiba. Manuscrito.

3.6.7.2 Trabalhos escolares e notas de aula

Exemplo:

RIBAS, Mary. Anotações de aulas ministradas no curso de Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento da Universidade Federal do Paraná (UFPR), disciplina de Análise de Impactos Ambientais, 2º sem. 2004. Manuscrito.

3.6.8 Entrevistas

ENTREVISTADO. Título. Local, data. Nota de entrevista.

3.6.8.1 Entrevista publicada

Exemplo:

MORIN, Edgar. *A complexidade e a questão ambiental*. Paris, 2003. Istoé, São Paulo, v. 52, n. 8, p. 6-11, 15 jun. 2001. Entrevista concedida a Ivan Lefebvre.

3.6.8.2 Entrevista não publicada

Exemplo:

CAPRA, Fritjof. Fritjof Capra: depoimento [out 2004]. Entrevistador: Julio Marques. Curitiba: UFPR, 2004. 1 fita cassete (60 min), 3 ³/₄ pps, estéreo.

3.6.9 Atas de reunião

NOME DA INSTITUIÇÃO, Local. Título e data. Livro número, página inicial-página final.

Exemplo:

FUNDAÇÃO DE AÇÃO SOCIAL, Curitiba. *Ata da reunião do dia 28 de outubro de 2010*. Livro 4, p. 18-22.

3.6.10 Enciclopédias e dicionários

NOME DA ENCICLOPÉDIA. (Título). Local: Editor, data.

Exemplo 1:

ABBAGNANO, Nicola. *Dicionário de filosofia*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Exemplo 2:

ENCICLOPÉDIA Barsa. São Paulo: Encyclopaedia Britannica do Brasil, 1999.

Exemplo 3:

FERREIRA, Aurélio Buarque Holanda. *Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa*. 3. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

Para referenciar um artigo ou verbete de um dicionário filosófico ou teológico na nota de rodapé, procede-se da seguinte maneira:

VERBETE. *In*: SOBRENOME, Prenome. Título. Local: Editor, data, página.

Exemplo:

¹ PLOTINO. *In*: HUISMAN, Denis. *Dicionário dos filósofos*. São Paulo: Martins Fontes, 2001, p. 790.

3.6.11 Documentos eletrônicos

SOBRENOME, Prenome. *Título*. Fonte (se for publicado). Disponível em: endereço eletrônico. Acesso em: data (dia, mês, ano).

3.6.11.1 Documentos consultados *on-line*

Exemplo:

COSTA, Alice. *O discurso da modernidade como práxis: Habermas e a teoria crítica*. Disponível em www.unir.br/~primeira/artigo145. Acesso em: 12 mar. 2019.

3.6.11.2 Artigos de jornais

Exemplo:

VEIGA, Theo. Ex-dirigentes do Banco Central foram condenados. *Folha de São Paulo*, 05 abr. 2005. Disponível em: www.folha.uol.com.br/fsp/brasil. Acesso em: 28 abr. 2019.

3.6.11.3 Artigos de periódicos

Exemplo:

CORREIA, Lúcia P. Tecnologia da informação em Pequenas Empresas: analisando empresas do interior paulista. *Administração OnLine*, São Paulo, v. 3, n. 4, out./dez. 2002. Disponível em: www.feciap.br/adm_online/art4. Acesso em: 20 dez. 2018.

3.6.11.4 Informação obtida via CD-ROM

AUTOR. Título. Local: Editora, data. Tipo de suporte. Notas.

Exemplo:

PARRON, Joaquim M. *O Vaticano*. In: Almanaque Abril. São Paulo: Abril, 1998. 1 CD-ROM.

3.6.11.5 Correio eletrônico (*e-mail*)

SOBRENOME, Prenome do remetente. *Assunto da mensagem*. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por: endereço eletrônico do destinatário. Data.

Exemplo:

COSTA, Edilson da. *Informações sobre educação tecnológica*. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por: macastro@terra.com.br. 28 out. 2018.

CONSIDERAÇÕES

Nesta unidade você aprendeu sobre os elementos de uma referência, nos diversos materiais consultados, e como a ABNT padroniza a maneira de referenciar as informações essenciais e complementares sobre a obra.

Tenha sempre o cuidado de verificar, ao escrever seu trabalho, se todas as citações do mesmo estão referenciadas, pois certamente você percebeu que o leitor de sua pesquisa poderá, se quiser, comprovar fatos e informações mencionados no texto da pesquisa. Portanto, mais do que cumprir uma regra, você estará contribuindo para a ampliação do conhecimento científico.

**UNIDADE 04 – ESTRUTURA DO
TRABALHO ACADÊMICO:
ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS**

04

Objetivo da unidade: Conhecer a formatação do trabalho científico em sua estrutura básica.

Conteúdos da unidade:

- 1) Estrutura básica do trabalho.
- 2) Elementos pré-textuais.
- 3) Outros exemplos.

Indicações científico-culturais:

Livro: ARAÚJO, Inês Lacerda. *Introdução à filosofia da ciência*. Curitiba: Editora da UFPR, 2003.

Filme: O ÓLEO DE LORENZO. Direção: George Miller. EUA: Universal Pictures, 1992. (129 min).

4.1 ESTRUTURA BÁSICA DO TRABALHO

A estrutura de um trabalho de pesquisa, independente do tema abordado, das finalidades do estudo e do esquema estabelecido, é composto por três partes: a parte que vem antes do texto, chamada de parte pré-textual, a parte do texto (corpo do trabalho), que é chamada de parte textual e a parte que deve ser colocada após o texto, chamada de parte pós-textual.

a) Parte pré-textual:

- Capa.
- Folha de rosto.
- Páginas preliminares (opcionais):

- Dedicatória.
- Agradecimentos.
- Epígrafe.
- Resumo.
- Sumário.
- Lista de ilustrações (opcional).
- Lista de abreviaturas, siglas e símbolos (opcional).

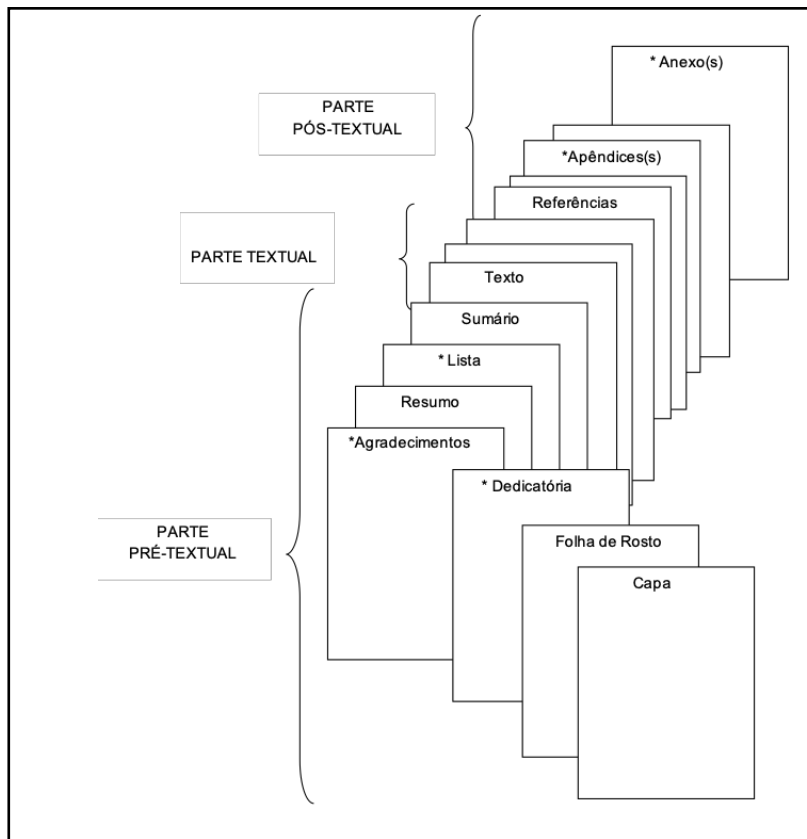
b) Parte textual:

- Introdução.
- Desenvolvimento.
- Conclusão (ou considerações finais).

c) Parte Pós-Textual:

- Referências.
- Apêndices e anexos (opcionais).
- Glossário (opcional).
- Estrutura básica de apresentação dos trabalhos acadêmicos.

Figura 01 – Estrutura básica de apresentação dos trabalhos acadêmicos



Fonte: Adaptado de Magalhães; Orquiza, 2002. *Elementos opcionais.

Você já aprendeu sobre a numeração de páginas no trabalho. No entanto, ao apresentar a estrutura básica de um trabalho acadêmico, o quadro a seguir ajudará na numeração das páginas.

Quadro 03 – Numeração das páginas

Elementos pré-textuais	Capa	Não é contada nem numerada
	Folha de rosto	Contada, mas não numerada
	Dedicatória	Contada, mas não numerada
	Agradecimentos	Contados, mas não numerados
	Epígrafe	Contada, mas não numerada
	Resumo	Contado, mas não numerado
	Lista de ilustrações	Contada, mas não numerada
	Lista de tabelas	Contada, mas não numerada
	Lista de gráficos	Contada, mas não numerada
	Lista de abreviaturas e siglas	Contada, mas não numerada
	Sumário	Contado, mas não numerado
Elementos textuais	Introdução	A numeração começa a partir da segunda página da introdução
	Desenvolvimento	A primeira página de cada capítulo é contada, mas não é numerada. Após, continua a numeração em sequência
	Considerações finais	A numeração começa a partir da segunda página da conclusão
Elementos pós-textuais	Referências	A numeração começa a partir da segunda página das referências
	Glossário	A numeração começa a partir da segunda página do glossário
	Apêndice(s)	A numeração começa a partir da segunda página do apêndice
	Anexo(s)	A numeração começa a partir da segunda página do anexo
	Índice(s)	A numeração começa a partir da segunda página do índice

Fonte: O autor, 2020

4.2 ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

São chamados pré-textuais os elementos que contêm informações e ajudam na identificação e na utilização do trabalho.

4.2.1 Capa

É a proteção física do trabalho, sendo a parte externa deste. Nela devem constar as informações indispensáveis à sua identificação e que devem aparecer nesta ordem: nome da instituição onde se estuda (opcional); nome do(a) autor(a); título e subtítulo (se houver) do trabalho (negrito), precedido de dois pontos, a fim de evidenciar sua subordinação ao título; local (cidade) da instituição onde deve ser apresentado o trabalho e ano da entrega em algarismos arábicos. No caso de cidades homônimas recomenda-se o acréscimo da sigla da unidade da federação. Exemplo: CASCAVEL/PR e CASCAVEL/CE. A capa é elemento obrigatório nos trabalhos acadêmicos.

Figura 02 – Modelo de capa

	3 cm	
3 cm	NOME DA INSTITUIÇÃO NOME(S) DO(S) AUTOR(ES) (Times New Roman 12, MAIÚSCULAS, negrito)	2 cm
	TÍTULO (Times New Roman 12, negrito)	
	CIDADE ANO	
	2 cm	

Fonte: O autor, 2020

4.2.4 Agradecimentos

Caso o autor queira agradecer a pessoas e instituições que, de alguma forma, colaboraram para a execução do trabalho, poderá fazê-lo na página destinada aos Agradecimentos. No espaço superior da folha deve aparecer, como título, a palavra **AGRADECIMENTOS**.

Figura 05 – Modelo de agradecimentos

	<p style="text-align: center;">AGRADECIMENTOS</p> <p>Ao professor Fulano de Tal, pelos conhecimentos transmitidos.</p> <p>Aos colegas do curso, pela amizade.</p> <p>A todos que ajudaram durante a realização deste trabalho.</p>	

Fonte: O autor, 2020

4.2.5 Epígrafe

É uma inscrição colocada no início de um trabalho, de cada capítulo ou partes principais de um trabalho. Constitui-se de uma frase que tem ligação com o trabalho, ou então que é significativa para o autor. A fonte de onde se extraiu deve vir logo em seguida à epígrafe, alinhada na margem direita. É elemento opcional.

Figura 06 – Modelo de folha de epígrafe

	<p>O saber ambiental abre um novo campo de nexos interdisciplinares entre as ciências e um diálogo de saberes. (LEFF, 2003, p. 44-45)</p>	

Fonte: O autor, 2020

4.2.6 Resumo (do tipo “sinopse”)

Este resumo, do tipo sinopse, é uma breve apresentação do texto, destacando-se os aspectos de maior interesse e importância, como o objetivo, a metodologia, os resultados e as conclusões da pesquisa. Deve ser redigido na voz ativa e na terceira pessoa do singular, em um único parágrafo justificado, com espaço simples nas entrelinhas, contendo 150 a 500 palavras em monografias, dissertações e teses; 100 a 250 palavras em artigos de periódicos; 50 a 100 palavras em trabalhos breves. É chamado de *Abstract*, em inglês; *Resumen*, em espanhol; *Résumé*, em francês; *Riassunto*, em italiano, *Zusammenfassung*, em alemão. É acompanhado de 5 palavras-chave com inicial maiúscula e separadas entre si por ponto e vírgula (;).

Figura 07 – Modelo de resumo

	RESUMO	
	<p>Este trabalho, resultado de pesquisa realizada em uma instituição de ensino técnico, tem por objetivo possibilitar a aplicação do pensamento de Jürgen Habermas à prática da sala de aula, como proposta de um novo paradigma tecnológico de educação, relacionando o pensamento desse filósofo com a pedagogia. Através de uma pesquisa bibliográfica de cunho interpretativo-reflexivo apresenta a filosofia de Habermas como fundamento de um novo paradigma: o linguístico. Seus resultados mostram que a prática de uma ação comunicativa, que privilegia as atividades coletivas, facilita a solução de um problema e gera novos saberes. Aponta ainda algumas contribuições de Habermas à Educação Tecnológica, mostrando que esta deve preparar o cidadão para viver a atual realidade: usufruir da tecnologia sem ser por ela dominado.</p> <p>Palavras-chave: Habermas; Educação; Filosofia; Saber; Educação tecnológica; Paradigmas.</p>	

Fonte: O autor, 2020

4.2.7 Sumário

O sumário, elemento obrigatório, indica o conteúdo do documento, apresentando as principais divisões e seções na mesma ordem e grafia em que se apresentam no texto. Deve oferecer ao leitor uma visão global do estudo realizado e deve localizar-se imediatamente antes da Introdução, sendo, portanto, o último elemento pré-textual. Não deve ser confundido com índice ou lista.

O título do capítulo ou seção deve aparecer no sumário com o mesmo tipo de letra utilizado no texto, e o número da página inicial do capítulo ou seção deve ser ligado ao título por linha pontilhada.

Figura 08 – Modelo de sumário

SUMÁRIO	
1 INTRODUÇÃO.....	01
2 TIPOS DE CONHECIMENTO.....	06
2.1 SENSO COMUM.....	08
2.2 CONHECIMENTO CIENTÍFICO.....	10
2.2.1 Ciências formais.....	16
2.2.2 Ciências factuais.....	17
2.2.2.1 Ciências naturais.....	17
2.2.2.2 Ciências sociais.....	18
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
REFERÊNCIAS.....	23

Fonte: O autor, 2020

4.2.8 Lista de ilustrações (tabelas, gráficos, figuras, quadros e outros)

Esta lista é opcional e representa a relação dos elementos ilustrativos, devendo aparecer na mesma ordem em que aparece no trabalho. Para cada tipo de ilustração deve haver uma lista própria, sendo que a construção de tabelas deve obedecer às *Normas de Apresentação Tabular* publicada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 1983).

Figura 09 – Modelo de lista de ilustrações

	LISTA DE GRÁFICOS	
	Gráfico 1 – Grau de escolaridade	43
	Gráfico 2 – Tempo de magistério	44
	Gráfico 3 – Contato com o computador	46
	Gráfico 4 – Recursos	47
	Gráfico 5 – Acesso à Internet	49

Fonte: O autor, 2020

4.2.9 Lista de abreviaturas, siglas e símbolos

Relação em ordem alfabética das abreviaturas e siglas utilizadas no texto, seguidas das palavras e expressões correspondentes grafadas por extenso. É opcional, mas recomenda-se que seja feita caso haja mais de cinco siglas.

Figura 10 – Modelo de lista de abreviações

	<p style="text-align: center;">LISTA DE ABREVIATURAS</p> <p>ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas CFE – Conselho Federal de Educação IES – Instituição de Ensino Superior FASBAM – Faculdade São Basílio Magno</p>	

Fonte: O autor, 2020

4.3 OUTROS EXEMPLOS

4.3.1 Termo de aprovação de monografia

Figura 11 – Modelo de termo de aprovação de monografia

	<p style="text-align: center;">TERMO DE APROVAÇÃO</p> <p style="text-align: center;">NOME DO ALUNO</p> <p style="text-align: center;">TÍTULO DO TRABALHO</p> <p>Monografia aprovada como requisito parcial para a conclusão do curso de Bacharelado em Filosofia, Faculdade São Basílio Magno, pela seguinte banca examinadora:</p> <p>Orientador: _____ Prof. (Nome do professor orientador)</p> <p>Avaliador: _____ Prof. (Nome do professor avaliador)</p> <p>Coordenador de TCCs: _____ Prof. (Nome do professor) (Presidente da Banca Examinadora)</p> <p>Curitiba, ___ de _____ de ____.</p>	

Fonte: O autor, 2020

4.3.2 Termo de aprovação de dissertação

Figura 12 – Modelo de termo de aprovação de dissertação

	<p style="text-align: center;">NOME DO ALUNO</p> <p style="text-align: center;">TÍTULO DO TRABALHO</p> <p>Dissertação aprovada como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre no curso de Pós-Graduação em Educação da Universidade..... pela comissão formada pelos professores:</p> <p style="text-align: center;">BANCA EXAMINADORA</p> <p style="text-align: center;">_____ Prof. (Nome do orientador) Afiliações</p> <p style="text-align: center;">_____ Prof. (Nome do professor avaliador) Afiliações</p> <p style="text-align: center;">_____ (Nome do professor avaliador) Afiliações</p> <p style="text-align: center;">.....</p> <p style="text-align: center;">Cidade, ___ de ___ de ___.</p>	

Fonte: O autor, 2020

CONSIDERAÇÕES

A primeira parte da estrutura do trabalho acadêmico, que contém os elementos pré-textuais, representa o "cartão de visitas" do seu trabalho: é onde você poderá fazer a dedicatória, agradecimento ou agradecimentos da sua produção, e escolher uma epígrafe. São partes opcionais, mas que denotam sua gratidão a pessoas, instituições etc que colaboraram para que o mesmo chegasse a termo. As páginas obrigatórias darão uma visão geral do trabalho que virá a seguir.

Agora, virá a parte central de seu trabalho, que é a parte textual. Faça pesquisas, resolva problemas e considere a possibilidade de publicar seu trabalho, contribuindo assim com a ciência e com a sociedade.

**UNIDADE 05 – ESTRUTURA DO
TRABALHO ACADÊMICO:
ELEMENTOS TEXTUAIS E PÓS-
TEXTUAIS**

05

Objetivo da unidade: Apresentar a parte principal do trabalho, construindo a Introdução a partir do projeto, o desenvolvimento através das várias técnicas (resumo, fichamento) e as considerações finais.

Conteúdos da unidade:

- 1) Elementos textuais.
- 2) Ilustrações.
- 3) Elementos pós-textuais.
- 4) Outros modelos.

Indicações científico-culturais:

Livro: CONARD, M. T.; IRWIN, W. I.; SKOBLE, A. J. *Os Simpsons e a filosofia*. São Paulo: Madras, 2005.

Filme: ESCRITORES DA LIBERDADE. Direção: Richard LaGravenese. EUA: Paramount Pictures, 2007. (122 min).

5.1 ELEMENTOS TEXTUAIS

O texto é a parte central do trabalho, onde se expõe o conteúdo da pesquisa. Sua organização é determinada pela natureza do trabalho, e deve ter: introdução, referencial teórico, procedimentos metodológicos, análise e interpretação dos dados e conclusão (ou considerações finais).

5.1.1 Introdução

A introdução representa a parte inicial do texto, tendo por finalidade dar ao leitor uma visão clara e simples do assunto do trabalho, expor os objetivos, explicar os motivos que levaram o autor a realizar a pesquisa (justificativa) sendo finalizada com a indicação das partes componentes do corpo do trabalho (estrutura). A introdução, como a primeira seção do texto, receberá sempre o indicativo 1 (um).

A introdução consiste em um texto elaborado a partir do projeto de pesquisa. Assim, nela deverá constar, sob a forma de texto:

- a) Apresentação do tema.
- b) Justificativa (razão da pesquisa).
- c) Objetivos.
- d) Definição da problematização
- e) Formulação das hipóteses (ou questões norteadoras)
- f) Menção da metodologia, técnicas e instrumentos utilizados.
- g) Referir-se aos tópicos principais do desenvolvimento do texto dando o roteiro ou a ordem de exposição.

5.1.2 Desenvolvimento

Tem o objetivo de desenvolver o tema escolhido, ressaltando os aspectos mais importantes. É o momento em que se deve discutir, analisar e interpretar os dados obtidos. Sua divisão deve obedecer a uma sequência lógica que exprime a própria construção do conhecimento, ou seja, explicar o objeto estudado, desde o seu início até o seu final.

No Desenvolvimento, que representa o “corpo” do trabalho, deve estar presente a Revisão de literatura, a análise, a interpretação e o julgamento dos dados pesquisados. Para essa análise serve como base as fontes consultadas, mencionando nas citações as referências dos autores (autor, ano, página). Não utilizar a palavra **desenvolvimento**. Para cada item ou capítulo devem ser atribuídos títulos de acordo com o assunto estudado.

5.1.3 Ilustrações

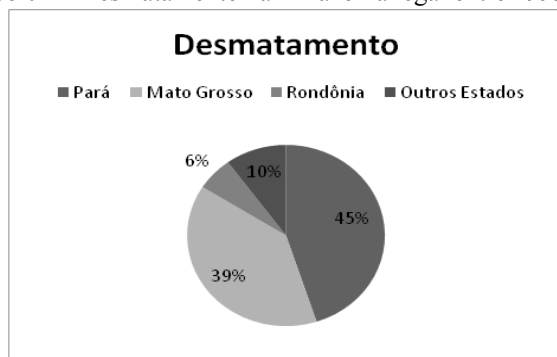
As ilustrações (ou figuras) são representadas por gráficos, quadros, organogramas, desenhos, fotografias, que podem estar presentes no desenvolvimento do trabalho a fim de explicá-lo e complementá-lo visualmente. Na sua apresentação gráfica, deve-se tomar o cuidado de adotar um único padrão de letra (fonte) para todas as ilustrações. Estas podem ser designadas genericamente como figura ou por sua designação específica (gráfico, quadro, fotografia, etc.).

Na sua apresentação deve constar:

- a) Na parte superior, a palavra figura (ou a designação específica) com inicial maiúscula, seguida do número que a identifica em algarismos arábicos.
- b) Título breve, escrito com inicial maiúscula, precedido de hífen e sem ponto final, alinhado à margem esquerda.
- c) Logo abaixo da figura, colocar a palavra fonte, escrita com inicial maiúscula, mostrando de onde foram extraídas as informações. Após, inserir uma vírgula e indicar o ano – a indicação completa da fonte deverá constar nas referências, no final do trabalho.
- d) Quando o autor da figura for o próprio autor do trabalho, colocar a expressão “O autor” seguido do ano da obra.
- e) Após a figura, deve ter um espaço de 1,5.

Exemplo de figura/gráfico (gráfico de círculo/pizza):

Gráfico 01 – Desmatamento na Amazônia legal entre 1999 e 2016



Fonte: Malvezzi, 2019

5.1.4 Tabelas

A tabela é uma “forma não discursiva de apresentar informações, nas quais o dado numérico se destaca como informação central. Na sua forma, identificam-se espaços e elementos⁹. Diferente do quadro, a tabela tem seus lados esquerdo e direito abertos, sendo fechadas as partes superior e inferior; não se deve colocar traços horizontais e verticais para separar números e dados e o total deve ser apresentado na última linha entre dois traços horizontais. A fonte deve ser em tamanho 10, com espaçamento entrelinhas simples.

Identificação: parte superior com a inicial maiúscula, precedida da sua identificação (Tabela) seguida do número em que ocorre no texto, em algarismos arábicos, hífen e o título, também com a inicial maiúscula, sem ponto final e alinhado à margem esquerda. Abaixo da tabela deve-se colocar a fonte, precedida da palavra “fonte”, sucedida de vírgula e o ano, também com alinhamento à esquerda.

Deve ser apresentada em uma única página, mas não sendo possível, o título deve ser repetido na próxima página e a palavra “continua” na página anterior, “continuação” nas páginas intermediárias e “conclusão” na última página.

Exemplos de tabela:

Exemplo 1:

Tabela 1 – Número de mulheres cursando doutorado na Universidade de São José em 2010

Campos da ciência	Quantidade	Porcentagem (%)
Educação	58	37
Engenharias	36	23
Ciências exatas	22	14
Psicologia	40	26
Total	156	100

Fonte: Adaptado de Monteiro, 2012

⁹ FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. *Normas de apresentação tabular*. 3. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993, p. 9.

Exemplo 2:

Tabela 2 – Produção de carne de frango no Brasil (2000-2010)

<i>Ano</i>	<i>Mercado interno</i>	<i>Exportação</i>	<i>Total</i>
2000	1.968.069	299.218	2.267.358
2001	2.200.211	321.700	2.521.911
2002	2.350.567	371.719	2.726.992
2003	2.709.500	433.498	3.142.998
2004	2.929.997	481.029	3.411.026
2005	3.616.705	428.988	4.050.449
2006	3.482.767	568.795	4.051.561
2007	3.811.569	649.357	4.460.925
2008	3.885.709	612.447	4.498.186
2009	4.755.492	770.551	5.526.044
2010	5.486.408	1.249.288	6.735.696

Fonte: ABA – Associação Brasileira de Avicultores, 2014

5.1.5 Quadro

O quadro, diferente da tabela, não apresenta dados estatísticos, e sim informações dispostas em colunas e linhas, fechadas com traços horizontais e verticais. A fonte deve ser em tamanho 10, com entrelinhas simples.

Identificação: na parte superior deve aparecer a palavra quadro com inicial maiúscula seguida do número que o identifica em algarismos arábicos, hífen e o título, também com inicial maiúscula, sem ponto final e com alinhamento centralizado. Na parte inferior, deve-se colocar a fonte seguida da data (ano), também centralizado.

Quando ocupar mais de uma página o título do quadro deve ser repetido na próxima página e a palavra “continua” na página anterior, “continuação” nas páginas intermediárias e “conclusão” na última página.

Exemplo 1:

Quadro 01 – Escolas pré-socráticas

	Datas	Filósofos	Escolas e doutrinas
Pré-socráticos	360-270 a.C.	Pirro	Ceticismo universal
	340-264 a.C.	Zenão de Citium	Estoicismo
	341-269 a.C.	Epicuro	Materialismo
	214-129 a.C.	Carnades	Nova Academia
	330-270 a.C.	Euclides de Alexandria	Funda a Geometria
	287-212 a.C.	Arquimedes	Ciência experimental

Fonte: Reale, 1994

Exemplo 2:

Quadro 02 – Expressões latinas utilizadas em trabalhos acadêmicos e científicos

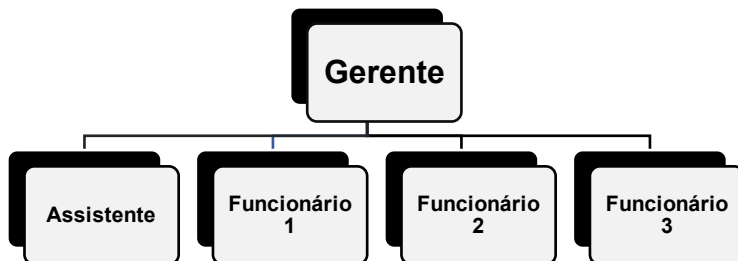
Expressão	Significado
<i>Apud</i>	Citado por, conforme, segundo.
<i>Et alii</i> ou <i>et al.</i>	E outros; usado em referência de obra com mais de três autores.
<i>Ibidem</i> ou <i>Ibid.</i>	Na mesma obra, mudando a paginação (várias citações no mesmo documento).
<i>Idem</i> ou <i>Id.</i>	Do mesmo autor.
<i>Loco citato</i> ou <i>loc. cit.</i>	Local citado.
<i>Opus citatum</i> ou <i>op. cit</i>	Obra já citada anteriormente na mesma página.
P.S. (<i>Post scriptum</i>)	Depois de escrito.
<i>Sine loco</i> (s.l.), <i>sine nomine</i> (s.n.), <i>sine data</i> (s.n.)	Respectivamente, <i>sine loco</i> (sem o local de edição), <i>sine nomine</i> (editor não conhecido) e <i>sine data</i> (sem data).

Fonte: O autor, 2020

5.1.6 Outras ilustrações

5.1.6.1 Organograma

Figura 01 – Organograma da empresa Faz-de-conta



Fonte: O autor, 2018

5.1.6.2 Fotografia

Figura 02 – Instituto Uruguayo de Normas Técnicas



Fonte: O autor, 2020

5.1.7 Errata

A errata é um elemento opcional e representa uma lista de erros tipográficos ou de outra natureza (quando houver), com as devidas correções, indicando-se a(s) página(s) ou linha(s) onde aparece(m). Quanto ao local onde deve ser colocada, quando for confeccionada antes da encadernação do trabalho poderá ser encadernada junto ao miolo do mesmo, **inserida após a folha de rosto**; quando, porém, for confeccionada após a encadernação do trabalho, deverá ser intercalada em seu interior, impressa em papel avulso.

A errata deverá trazer, em seu rodapé, a Referência do trabalho, principalmente quando for impressa em papel avulso, a fim de facilitar a sua identificação.

Exemplo:

ERRATA			
PÁGINA	LINHA/ILUSTRAÇÃO	ONDE SE LÊ	LEIA-SE
21	14	Juízos <i>a priori</i>	Juízos <i>a posteriori</i>
29	Tabela 2	Mundo fenomênica	Mundo fenomênico
67	15	críticas	críticas
93	22	Ética do Discursos	Ética do Discurso
144	26	Jonas (1995, p. 217)	Jonas (1995, p. 219)

COSTA, E. *A impossibilidade de uma ética ambiental: o antropocentrismo moral como obstáculo ao desenvolvimento de um vínculo ético entre ser humano e natureza*. 2007. 181 f. Tese (Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento) Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.

5.1.8 Conclusão

A conclusão, ou Considerações Finais, representa o último capítulo do trabalho, e refere-se aos dados e aos resultados que foram encontrados. Como síntese da pesquisa, deve ser uma resposta ao objetivo enunciado na Introdução. Nela deve aparecer ainda a posição do autor do estudo, bem como questões em aberto, direcionando para novas pesquisas.

5.2 ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

São elementos necessários para complementar o texto que, para não quebrar sua unidade discursiva, costumam vir apresentados após a parte textual.

5.2.1 Referências

Referências constituem uma lista das obras consultadas, que obedece a uma ordem alfabética única de sobrenome de autor e título para todo tipo de material consultado, o que permite a identificação das publicações. Todas as obras citadas no texto devem necessariamente constar da lista de referências. Somente devem ser listadas as obras citadas no texto do trabalho.

Um espaço de 1,5 cm deve separar a palavra **REFERÊNCIAS** da lista de referências, que devem ser digitadas com entrelinhas simples e com um espaço em branco simples separando-as entre si.

Figura 13 – Modelo de referências

	REFERÊNCIAS	
	ANDRADE, Ana. <i>Metodologia científica</i> . São Paulo: Cortez, 2015.	
	ECO, Umberto. <i>Como se faz uma tese</i> . São Paulo: Perspectiva, 2009.	

Fonte: O autor, 2020

5.2.2 Apêndice

Elemento opcional, que consiste em documento elaborado pelo próprio autor do trabalho, a fim de complementar sua argumentação. Identificar o(s) apêndice(s) por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos. São exemplos de apêndice: questionários, listas, mapas elaborados pelo autor do trabalho, etc.

Exemplo:

APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO

5.2.3 Anexo

Elemento opcional, que consiste em documento não elaborado pelo autor e que serve de comprovação e ilustração. São identificados por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelo(s) respectivo(s) título(s). Exemplos de anexos: recortes de revistas e/ou jornais, leis, decretos, estatutos, fotos, etc.

Exemplo:

ANEXO 1 – POPULAÇÃO DE CURITIBA NO ANO 2000

5.2.4 Glossário

Elemento opcional que consiste em uma lista em ordem alfabética de palavras ou expressões técnicas próprias de determinada área do conhecimento utilizadas no texto, acompanhadas das respectivas definições.

Exemplo:

GLOSSÁRIO

ANALOGIA: raciocínio por semelhança; indução na qual passamos de um fato singular a outra enunciação singular inferida em virtude da comparação entre objetos que, embora diferentes, apresentam pontos de semelhança.

DEDUÇÃO: operação lógica na qual se passa de uma ou mais proposições a uma outra que é consequência; raciocínio que vai do geral ao particular.

DOCTRINA: conjunto de princípios, de ideias, que servem de base a um sistema religioso, político, filosófico ou científico.

5.3 OUTROS MODELOS

5.3.1 Modelo de resenha

1 OBRA

TELES, Maria Luiza S. *O que é psicologia*. São Paulo: Brasiliense, 2001. 71 p.

2 CREDENCIAIS DO AUTOR

Maria Luiza Silveira Teles é brasileira. Graduiu-se em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Norte de Minas, e é pós-graduada em Psicologia e Sociologia pela PUCMG. Professora de Psicologia da Educação e Sociologia da Educação, jornalista, escritora e conferencista. Publicou vários livros, entre eles *Uma Introdução à Psicologia da Educação*,

O Que é Psicologia, Aprender Psicologia, Curso Básico de Sociologia da Educação, A Greve das Crianças, O Alfa e Ômega, As Sete Pontes e O que é Neurose.

3 RESUMO

O livro *O que é Psicologia*, de Maria Luíza S. Teles, em seu primeiro capítulo apresenta o conceito de psicologia, ciência que procura compreender o comportamento humano a fim de que o indivíduo saiba lidar consigo mesmo. Aborda ainda seus aspectos históricos, passando pelo empirismo e racionalismo até chegar ao surgimento da psicologia como ciência em 1879. A partir desse ponto, a autora apresenta as escolas psicológicas: estruturalismo, funcionalismo, behaviorismo, gestaltismo e psicanálise.

No segundo capítulo o homem é apresentado como um ser especial, distinto dos outros seres e que não se guia apenas por instintos. Pode aprender e produzir cultura, como a linguagem, que permite seu desenvolvimento no meio social.

O mecanismo do comportamento humano é apresentado no terceiro capítulo: de um lado está o “Eu”, e do outro, o mundo. Essa interação forma a personalidade, e o ajustamento ao meio representa o desenvolvimento do Homem. Quando este não se satisfaz, pode surgir conflito, frustração e ansiedade. Freud diz que, diante da frustração, existem mecanismos de defesa do *ego*, que são os seguintes: racionalização, compensação, projeção, identificação, fuga, negação.

No quarto capítulo, a autora apresenta as quatro forças presentes nos dois sistemas (fechado e aberto) de compreensão do homem. Ao primeiro corresponde o behaviorismo (modelos de personalidade são resultado de resposta aos estímulos do ambiente), e na sua fronteira, a psicanálise (fundamenta-se sobre a teoria da repressão de necessidades, onde a personalidade é composta por *id*, *ego* e *superego*); no sistema aberto, temos as teorias de auto-realização (projeto-Homem, que valoriza a pessoa e preocupa-se com o que ela possa vir a ser) e a psicologia transpessoal (surgida do trabalho de Jung, Einstein, filosofia oriental e correntes de auto-realização).

No quinto capítulo é apresentado o papel do psicólogo, mostrando que ele tenta ajudar os indivíduos a se compreenderem, em relação consigo mesmo e com o próximo, em um mundo caótico.

Finalmente, no sexto capítulo aparece um questionamento acerca da própria Psicologia, apresentando problemas como o fato de não haver consenso nas abordagens e técnicas usadas, de ser passível de ideologia, já que quem pode pagar por seus serviços é a classe dominante, e a massificação, por nem sempre saber discernir o que é individual e o que é social, concluindo por defender uma “reinvenção” de tudo, inclusive da Psicologia.

4 APRECIÇÃO

Trata-se de obra que explora e conclui sobre os problemas que se propõe a estudar, sem desvios ou distorções. De fácil leitura, nem por isso é um livro comum, mas pode representar uma fonte simples de esclarecimento acerca da psicologia. O capítulo “O papel do psicólogo”, apesar de bem escrito, poderia ser mais prolongado, pois desperta no leitor curiosidade sobre o assunto.

5 INDICAÇÕES

Esta obra apresenta especial interesse para estudantes e pesquisadores de sociologia, antropologia, etnografia e comunicação social. pode ser utilizada tanto em nível de graduação como de pós-graduação, pois apresenta linguagem simples, sendo também útil como modelo, do ponto de vista metodológico.

5.3.2 Modelo de artigo

TÍTULO DO ARTIGO

SUBTÍTULO (opcional)

Nome(s) completo(s) do(s) autor(es)¹⁰

Professor(a) Orientador(a) (nome completo)¹¹

RESUMO: Este artigo descreve as consequências advindas da certificação ISO 14001, as atividades e processos relacionados à certificação e se estes geraram ou não descrédito e questionamentos sobre a eficácia dos mesmos, bem como se houve resistências às mudanças. Usaram-se fontes documentais, bibliográficas e outras referências, tanto primárias como secundárias; analisaram-se fatos e aspectos relacionados à pré-certificação e quais foram os ganhos para a organização, colaboradores e comunidade após a certificação. Os autores desenvolveram o trabalho de campo no Setor de Segurança Patrimonial da filial da empresa Narciso Perez S/A em Curitiba/PR. A análise dos dados e das informações coletadas apresenta os fatos reais ocorridos durante o processo e revela, em linhas gerais, quais foram os níveis de informações transmitidas pela organização antes da certificação, a assimilação destas informações, o conhecimento dos processos e a credibilidade dada aos mesmos, bem como qual foi o nível de comprometimento dos funcionários.

Palavras-chave: Certificação ISO 14001; Preservação Ambiental; Sistema de Gestão Ambiental; Educação; Narciso Perez.

ABSTRACT: This article on ISO 14001, where it evidenced which had been the consequences deriving from the certification. Which had been the activities and processes related to the certification and if these had generated or not discredit and questionings on the effectiveness of the ones, if there were resistance to the changes. It's been used documentary sources, bibliographical and other references, even primary as well as secondary. It's been analyzed facts and aspects related to pre-certification and which had been the profits to the company. The authors used the field work, where it's been studied the Sector of Patrimonial Security of the branch

¹ Colocar aqui a formação do(s) autor(es) acompanhado de breve currículo que o(s) qualifique(m) para a área do artigo.

² Colocar aqui a formação do(a) professor(a) orientador(a) acompanhado de breve currículo (formação acadêmica).

office of Narciso Perez S/A in Curitiba/PR. The collected data analysis presents the real facts occurred during the process and disclose in general lines which had been the levels of the information transmitted by the company before the certification, the assimilation of these information, the knowledge of the process and the credibility given to the ones, as well as which was the level of struggle of the employees.

Key-words: ISO 14001 certification; Environmental preservation; Environment Management System; Education; Narciso Perez.

A introdução, no artigo, não tem título. Ela diz respeito ao próprio conteúdo do trabalho: sua contextualização, seus objetivos, sua metodologia, além da problematização e justificativa. Deve ser concisa e possibilitar ao leitor o teor do artigo, por isso deve definir o assunto de forma clara, indicar os objetivos, justificar a importância do assunto, abordar a ideia central tomando-se o cuidado de não antecipar resultados e apresentar a metodologia utilizada. Assim como em todo trabalho acadêmico, deverá ser feita quando o artigo já estiver finalizado.

1 CORPO DO TRABALHO (os títulos e subtítulos são livres conforme o assunto tratado)

Nesta parte deve ser apresentada a pesquisa, de forma clara e com sua fundamentação teórica, citando sempre os autores das fontes consultadas:

Hipótese e problema formam um todo indivisível, pense-se no projeto quer metodológica, quer teoricamente. Elementar, mas correta, é a definição de hipótese como resposta provisória ao problema. Como é a solução indicada e que precisa ser comprovada pela pesquisa – daí a coleta de dados e sua análise se fazerem em função da(as) hipótese(s) – sua formulação está intimamente relacionada com o problema (SALOMON, 2001, p. 217).

Também podem ser usadas paráfrases, como por exemplo: ... Por sua vez, Marconi e Lakatos¹² afirmam que... ou então com citações diretas:

¹² 1997, p. 259-301)

2.1 MATERIAL E MÉTODOS

Pode constituir uma parte do artigo, caso os procedimentos metodológicos sejam descritos minuciosamente. Nesse caso, deve-se descrever os métodos, o material, as técnicas e equipamentos utilizados na pesquisa.

2.2 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta parte do artigo se apresenta o assunto pesquisado (estado da arte) bem como a aplicação teórica (e prática, se houver) dos resultados da pesquisa. Apresenta os resultados do estudo e salienta os aspectos importantes. Para a apresentação e discussão dos resultados, pode-se fazer uso de diversas ferramentas, tais como: estatísticas, tabelas, gráficos e outros (ver ilustrações) que venham a complementar o texto e amparar as análises discutidas.

3 CONCLUSÃO

A conclusão deve responder aos questionamentos e estar coerente com o que foi apresentado na introdução do artigo, sintetizando seu conteúdo (discussão e resultados), de forma breve e com base na pesquisa.

REFERÊNCIAS

Todas as referências devem ser colocadas em ordem alfabética, seguindo as normas apresentadas neste livro, ou as normas de referência da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT. Não esquecer que **todo autor citado no corpo do trabalho deverá ser apresentado nas referências**, e vice-versa.

CONSIDERAÇÕES

Você viu que é na parte textual do trabalho que aparece o desenvolvimento redacional dos elementos do projeto e os seus resultados. Percebeu também que não há roteiro rígido no corpo do trabalho.

A sugestão é que você siga o roteiro elaborado no projeto, ou poderá ainda seguir outro roteiro, levando em conta as especificidade e competências do pesquisador. Bom estudo!

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. *NBR 6023*: informação e documentação – referências – elaboração. 2. ed. Rio de Janeiro, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. *NBR 6024*: Numeração progressiva das seções de um documento escrito – apresentação. Rio de Janeiro, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. *NBR 6027*: informação e documentação – sumário – apresentação. Rio de Janeiro, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. *NBR 6028*: informação e documentação – resumo – apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. *NBR 14724*: informação e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. *NBR 15287*: projeto de pesquisa. Rio de Janeiro, 2005.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. *Normas de apresentação tabular*. 3. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 2003.

LUNA, S. V. *Planejamento de pesquisa: uma introdução*. São Paulo: EDUC, 2000.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas; amostragens e técnicas de pesquisa; elaboração, análise e interpretação de dados*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MAGALHÃES, E. R.; ORQUIZA, L. M. *Metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos*. Curitiba: FESP, 2002.

MALVEZZI, R. *Desmatamento zero*. Disponível em: www.ecodebate.com.br/2009/04/28/desmatamento-zero-artigo-de-roberto-malvezzi-gogo. Acesso em: 08 fev. 2019.

SALOMON, D. V. *Como fazer uma monografia*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

TELES, M. L. S. *O que é Psicologia*. São Paulo: Brasiliense, 2001.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. *Manual de normalização de documentos científicos de acordo com as normas da ABNT*. Curitiba: UFPR, 2017.

VIEIRA, L. A. *Projeto de pesquisa e monografia: O que é? Como se faz? Normas da ABNT*. Curitiba: Ed. do Autor, 2002.

ISBN 978-659930412-5



9

786599

304125

FASBAM